



A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) surgiu da iniciativa conjunta do Ministério da Justiça e Segurança Pública e das Secretarias de Segurança Pública Estaduais tendo por objetivo propiciar o intercâmbio de perfis genéticos de interesse da Justiça, obtidos em laboratórios de perícia oficial.

Este relatório apresenta os resultados consolidados até 28 de maio de 2020.

Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos

XII Relatório Semestral

Comitê Gestor 2020-2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS



**XII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE
BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados - Nov/2019 a Mai/2020

Brasília, maio/2020.



**XII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados – Nov/2019 a Mai/2020

MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

André Luiz de Almeida Mendonça

COMITÊ GESTOR DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS

Coordenação do Comitê Gestor:

Ronaldo Carneiro da Silva Junior e Jeferson Loureiro Badaraco (suplente)

Representantes do Departamento Penitenciário Nacional:

Sandro Abel Sousa Barradas e Cintia Rangel Assumpção (suplente)

Representantes da Polícia Federal:

Bruno Rodrigues Trindade e Carlos Eduardo Martinez de Medeiros (suplente)

Representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública:

Guilherme Silveira Jacques e Fernanda Lintomen Azevedo de Almeida (suplente)

Representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública:

Marcelo Aparecido Moreno e João Carlos Ambrósio (suplente)

Representantes do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:

Patrick Bestetti Mallmann e Taídes Tavares dos Santos (suplente)

Representantes da Região Centro-Oeste:

Josemirtes Socorro Fonseca Prado da Silva e Francis Paes Saffran (suplente)

Representantes da Região Nordeste:

Carlos Antonio de Souza e Sandra Maria dos Santos (suplente)

Representantes da Região Norte:

Daniela Koshikene e Delson Tavares de Freitas Júnior (suplente)

Representantes da Região Sudeste:

Giovanni Vitral Pinto e Bruno Diniz Sander Morais (suplente)

Representantes da Região Sul:

Clineu Julien Seki Uehara e Odilon de Souza Júnior (suplente)

SECRETARIA EXECUTIVA DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG:

Sandra Mara Ramos da Silva Barbosa



**XII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados – Nov/2019 a Mai/2020

COMISSÃO DE INTERPRETAÇÃO E ESTATÍSTICA DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG

(Portaria nº 5/2020 - RIBPG, de 13 de abril de 2020)

Paulo Bomfim Chaves (coordenador), Advaldo Carlos de Souza Neto, Ana Carolina Bernardi Della Giustina, Ana Cristina Lepinsk Romio, Bruno Rodrigues Trindade, Meiga Aurea Mendes Menezes e Tatiana Hessab de Castro Aranha.

COMISSÃO DE QUALIDADE DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG

(Portaria nº 1/2020 - RIBPG, de 12 de fevereiro de 2020)

Katia Michelin (coordenadora), Marcelo Malaghini, Neide Maria de Oliveira Godinho, Patrícia Bonilha de Toledo Piza, Samyra Maria Vieira Brasil Rocha, Silvana Magna Cavalcante do Monte e Tatiana Pereira Gonzalez.

GRUPO DE TRABALHO – IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DESAPARECIDAS

(Portaria nº 3/2020 - RIBPG, de 02 de março de 2020)

Laryssa Silva de Andrade Bezerra (coordenadora), Elza Cristina Lopes de Oliveira, Laiana Silveira Beltrami, Patrick Bestetti Mallmann, Ronaldo Carneiro da Silva Junior e Selma Lilian Sallenave Sales.

GRUPO DE TRABALHO – ANÁLISE DE MISTURAS

(Portaria nº 4/2020 - RIBPG, de 04 de março de 2018)

Jeferson Loureiro Badaraco (coordenador), Bruno Rodrigues Trindade, Daniela Koshikene, Katia Michelin, Marcelo Malaghini e Paulo Bomfim Chaves.



**XII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados – Nov/2019 a Mai/2020

ADMINISTRADORES DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS

- BNPG - Ronaldo Carneiro da Silva Junior e Jeferson Loureiro Badaraco (suplente)
BFPG - Carlos Eduardo Martinez de Medeiros e Cristina Moniz de Aragão Gualda (substituta)
BPG/AM - Daniela Koshikene e Delson Tavares de Freitas Junior (substituto)
BPG/AP - Pablo Abdon da Costa Francez e José Maria Ferreira Faro (substituto)
BPG/BA - João Paulo Sena Chagas de Oliveira e Alessandro Carvalho (substituto)
BPG/CE - Teresa Cristina Lima da Rocha e Samyra Maria Vieira Brasil (substituta)
BPG/DF - Samuel Teixeira Gomes Ferreira e Arthur Estivalet Svidzinski (substituto)
BPG/ES - Carolina Mayumi Vieira e Caio Nucci de Araujo (substituto)
BPG/GO - Mariana Flavia da Mota e Laryssa Silva de Andrade Bezerra (substituta)
BPG/MA - Paulo Marcelo Santos Ribeiro e Geyson Souza Cunha (substituto)
BPG/MG - Giovanni Vitral Pinto e Bruno Diniz Sander Moraes (substituto)
BPG/MS - Josemirtes Prado da Silva e Francis Paes Saffran (substituto)
BPG/MT - Ana Cristina Lepinsk Romio e Juliana Fabris Lima Garcia (substituta)
BPG/PA - Elzemar Martins Ribeiro Rodrigues e Rachel Ullmann Leite (substituta)
BPG/PB - Ana Carolina Bernardi Della Giustina e Gisleyde Valério Bastos (substituta)
BPG/PE - Carlos Antônio de Souza e Sandra Maria dos Santos (substituta)
BPG/PR - Marcelo Malaghini e Cláudia Becker (substituta)
BPG/RJ - Tatiana Hessab de Castro Aranha e Arthur de Mello Prates (substituto)
BPG/RS - Cecília Helena Fricke Matte e Polyana Sartori Maier (substituta)
BPG/SC - Clineu Julien Seki Uehara e Odilon de Souza Júnior (substituto)
BPG/SP - Juliana Romera Mansilha Dias e Ana Claudia Pacheco (substituta)



**XII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados - Nov/2019 a Mai/2020

Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos – CG-RIBPG

Endereço eletrônico para correspondência: cgestor.ribpg@mj.gov.br

<https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>

O XII Relatório da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Comitê Gestor.

Todos os direitos reservados pelo Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (CG-RIBPG). Os textos contidos nesta publicação podem ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.



Sumário

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos.....	7
Lista de Siglas.....	8
1. Apresentação	9
2. Comitê Gestor da RIBPG	11
2.1. Publicações.....	12
2.2. Projetos em desenvolvimento.....	13
2.2.1. Sistema Integrado de DNA – SInDNA.....	13
2.2.2. Curso de Especialização em Genética Forense	13
2.2.3. Curso Básico sobre Bancos de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada	14
2.2.4. Compartilhamento Internacional de Perfis Genéticos	15
2.2.5. Coleta de Amostras de Condenados	16
2.2.6. Processamento de <i>Backlog</i> de Crimes Sexuais.....	16
2.2.7. Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas	17
3. Bancos de Perfis Genéticos da RIBPG.....	18
4. Evolução do número de perfis genéticos totais no BNPG.....	19
5. Contribuição dos Bancos de Perfis Genéticos	20
6. Categorias de Perfis Genéticos	23
7. Dados armazenados no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG)	25
7.1. Dados relacionados à esfera criminal	25
7.1.1. Coincidências Confirmadas e Investigações Auxiliadas	27
7.1.2. Número de perfis por tipo de crime.....	30
7.1.3. Coincidências registradas por tipo de crime.....	31
7.2. Dados relacionados a pessoas desaparecidas.....	33
7.2.1. Identificações e Vínculos Genéticos.....	34
8. Relatos de sucesso da RIBPG.....	35
8.1. Início do processamento do <i>backlog</i> de crimes sexuais em Goiás	35
8.2. Coincidência com Resto Mortal Identificado	36
8.3. Irmãos gêmeos em São Paulo	37
8.4. Identificação Interestadual de Pessoa Desaparecida Através dos Bancos de Perfis Genéticos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina	38
8.5. DNA Hit of the Year 2020	40
9. Conclusão	41
10. Referências	43

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos

Quadro 1 - Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG.....	12
Quadro 2 – Disciplinas do I Curso de Especialização em Genética Forense já ofertadas.....	14
Quadro 3 – Laboratórios que compartilham perfis genéticos por meio da RIBPG.....	18
Tabela 1 – Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a casos criminais.	25
Tabela 2 – Número de investigações auxiliadas e coincidências confirmadas em todos os bancos de perfis genéticos partícipes da RIBPG.....	28
Tabela 3 - Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a pessoas desaparecidas.	33
Gráfico 1- Crescimento do número total de perfis genéticos no BNPG.....	19
Gráfico 2 - Análise da evolução de contribuição de cada banco de perfil genético da RIBPG comparando os dados do presente relatório e dos semestres anteriores (a partir de novembro de 2014).....	20
Gráfico 3 - Contribuição absoluta de perfis genéticos de cada laboratório da RIBPG para o BNPG	21
Gráfico 4 - Contribuição relativa de cada laboratório para o BNPG, considerando a população estimada da Unidade da Federação.	22
Gráfico 5 – Distribuição das categorias de perfis genéticos existentes no BNPG.	23
Gráfico 6 – Padrão de contribuição dos laboratórios ao BNPG, de acordo com as categorias de perfis genéticos.....	24
Gráfico 7 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente no BNPG.....	25
Gráfico 8 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria vestígios de crime.	26
Gráfico 9 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria condenados.....	27
Gráfico 10 - Taxa de coincidências - divisão do total de coincidências na RIBPG pelo total de perfis genéticos de vestígios no BNPG.	29
Gráfico 11 - Distribuição estimada dos perfis genéticos oriundos de vestígios, segundo a natureza do crime, por Unidade da Federação.	30
Gráfico 12 - Distribuição dos perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente dentro da RIBPG, segundo a natureza do crime, por unidade da federação.....	31
Gráfico 13 - Distribuição das coincidências vestígio x vestígio, segundo a natureza do crime, por Unidade da Federação.....	32
Gráfico 14 - Distribuição das coincidências vestígio x indivíduo cadastrado criminalmente, segundo a natureza do crime, por Unidade da Federação.....	32
Gráfico 15 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de restos mortais e familiares no BNPG.	33
Gráfico 16- Contribuição de árvores genealógicas de cada laboratório da RIBPG para o BNPG.	34

Lista de Siglas

AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
BNPG	Banco Nacional de Perfis Genéticos
BPG	Banco de Perfil Genético (estadual, distrital ou federal)
CE	Ceará
CODIS	<i>Combined DNA Index System</i>
DF	Distrito Federal
DITEC	Diretoria Técnico-Científica
ES	Espírito Santo
GO	Goiás
Interpol	<i>International Criminal Police Organization</i>
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
MMFDH	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PA	Pará
PI	Piau
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PF	Polícia Federal
PR	Paraná
RIBPG	Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SP	São Paulo
TO	Tocantins

1. Apresentação

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), instituída pelo Decreto nº 7950/2013, foi criada com a finalidade principal de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos a fim de ajudar na apuração criminal e/ou na instrução processual. Trata-se de uma ação conjunta entre Secretarias de Segurança Pública (ou instituições equivalentes), Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e Polícia Federal (PF) para o compartilhamento de perfis genéticos obtidos em laboratórios de genética forense.

Regularmente, os perfis genéticos armazenados nos bancos de dados são confrontados em busca de coincidências que permitam relacionar suspeitos a locais de crime ou diferentes locais de crime entre si. Os perfis genéticos gerados pelos laboratórios da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) e que atendem aos critérios de admissibilidade previstos no Manual de Procedimentos Operacionais são enviados rotineiramente ao Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG), onde são feitos os confrontos a nível interestadual com perfis gerados pelos 20 laboratórios de genética forense que compõe a RIBPG, bem como perfis encaminhados de outros países por meio da Interpol.

No contexto de apuração criminal, perfis genéticos oriundos de vestígios de locais de crimes são confrontados entre si, assim como com perfis genéticos de indivíduos cadastrados criminalmente. Estes são incluídos em bancos de perfis genéticos obrigatoriamente, nos casos de condenados por crimes hediondos (art. 1º da Lei nº 8.072/1990) ou por crime doloso e violento contra a pessoa, ou ainda por meio de determinação judicial, seja de ofício ou mediante solicitação da autoridade policial ou do ministério público (art. 5º da Lei nº 12.037/2009). O efetivo cadastramento é fundamental para que os vestígios sejam identificados e a RIBPG possa auxiliar na elucidação de crimes, verificação de reincidências, diminuição do sentimento de impunidade e ainda evitar condenações equivocadas.

Outra utilização primordial dos bancos de perfis genéticos é a identificação de pessoas desaparecidas. Neste contexto, perfis oriundos de restos mortais não identificados, bem como de pessoas de identidade desconhecida, são confrontados com perfis de familiares ou de referência direta do desaparecido, tais como escova de dente ou roupa íntima. É garantido pela legislação vigente que a comparação de amostras e perfis genéticos doados voluntariamente por parentes de pessoas desaparecidas será utilizada exclusivamente para a identificação da pessoa desaparecida, sendo vedado seu uso para outras finalidades.

A lei nº 12.654/2012, de 28 de maio de 2012, determina que as informações genéticas contidas nos bancos de dados de perfis genéticos não poderão revelar traços somáticos ou comportamentais das pessoas, exceto determinação genética de gênero. De fato, o perfil genético é obtido a partir de regiões não-codificantes do DNA, sendo incapaz de revelar qualquer característica física ou de saúde. A única aplicação é a individualização.

Os bancos de dados de perfis genéticos têm caráter sigiloso, sendo o acesso restrito e controlado. Desta forma, o administrador responde civil, penal e administrativamente caso permita ou promova a utilização dos bancos de perfis genéticos para fins diversos dos previstos em lei ou em decisão judicial. Os Administradores dos Bancos de Perfis Genéticos (BPG), dentre outras atribuições, zelum pela segurança e pela qualidade das informações armazenadas. A fim de garantir o sigilo, são utilizados dados dissociados do indivíduo, ou seja, dados não associados a uma pessoa identificável.

O presente relatório, denominado **XII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS**, apresenta os principais resultados obtidos até o dia 28 de maio de 2020 e pode ser acessado no endereço eletrônico <https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>.

2. Comitê Gestor da RIBPG

O Decreto nº 7.950/13, além de criar o Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) e a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), também dispõe sobre a composição e o funcionamento do Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Tal Comitê possui as seguintes competências:

I - promover a padronização de procedimentos e técnicas de coleta, de análise de material genético, e de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados que compõem a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos;

II - definir medidas e padrões que assegurem o respeito aos direitos e garantias individuais nos procedimentos de coleta, de análise e de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados;

III - definir medidas de segurança para garantir a confiabilidade e o sigilo dos dados;

IV - definir os requisitos técnicos para a realização das auditorias no Banco Nacional de Perfis Genéticos e na Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos; e;

V - elaborar seu regimento interno, que será aprovado por maioria absoluta de seus membros.

2.1. Publicações

A elaboração de Resoluções é parte fundamental do trabalho do Comitê Gestor, visto que isto garante o funcionamento da RIBPG dentro de parâmetros técnicos estabelecidos, objetivando a padronização e a qualidade dos resultados entregues à sociedade. Até o momento foram publicadas quatorze Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG.

Resolução	Assunto	Publicação no D.O.U.
1	Regimento Interno do Comitê Gestor da RIBPG	DOU N° 84, de 06/05/2014, Seção 1, página 17.
2	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.1	Revogada pela Resolução n° 6.
3	Padronização da coleta de material biológico prevista na Lei n° 12.654/2012, v.1	Revogada pela Resolução n° 9.
4	Detalhes técnicos do uso do banco de dados na identificação de pessoas desaparecidas	Revogada pela Resolução n° 7.
5	Requisitos técnicos para a realização de auditorias	Revogada pela Resolução n° 12.
6	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.2	Revogada pela Resolução n° 8.
7	Resolução n° 7 - <i>Single Typed Node</i>	DOU N° 65, de 04/04/2017, Seção 1, página 173
8	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.3	Revogada pela Resolução n° 14.
9	Padronização da coleta de material biológico prevista na Lei n° 12.654/2012, v.2	Revogada pela Resolução n° 10.
10	Padronização de procedimentos relativos à coleta obrigatória de material biológico para fins de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados que compõem a RIBPG	DOU N° 50, de 14/03/2019, Seção 1, página 60.
11	Inserção, manutenção e exclusão dos perfis genéticos de restos mortais de identidade conhecida na RIBPG.	DOU N° 126, de 03/07/2019, Seção 1, página 126.
12	Estabelece os requisitos técnicos para a realização de auditorias.	DOU n° 153, de 09/08/2019, Seção 1, página 94.
13	Análises estatísticas e interpretação dos resultados.	DOU n° 168, de 30/08/2019, Seção 1, página 102 e DOU n° 173, de 06/09/2019, Seção 1, página 121.
14	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.4	DOU n° 245, de 19/12/2019, Seção 1, página 139

Todas as resoluções elaboradas pelo Comitê Gestor e demais documentos públicos da RIBPG podem ser encontrados no endereço eletrônico <https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>.

2.2. Projetos em desenvolvimento

2.2.1. Sistema Integrado de DNA – SInDNA



Atualmente grandes esforços estão sendo direcionados ao projeto de desenvolvimento do Sistema Integrado de DNA – SInDNA. Tal sistema tem a proposta de ser uma solução completa para o desenvolvimento da genética forense e para a promoção dos bancos de perfis genéticos no país. A partir dele será possível obter informações e relatórios consolidados sobre coletas de materiais biológicos e análises de genética forense de maneira fácil e prática. O SInDNA terá integração automática com o Inteligeo, uma poderosa ferramenta de geolocalização desenvolvida na Diretoria Técnico-Científica da Polícia Federal. Propõe-se assim a ser uma solução inovadora modelada para a realidade brasileira, auxiliando desde peritos criminais a gestores de segurança pública. O desenvolvimento do SInDNA começou em 2019 e sua primeira versão será lançada já em 2020.

2.2.2. Curso de Especialização em Genética Forense



Créditos: Academia Nacional de Polícia

Em agosto de 2019 foi apresentado à Academia Nacional de Polícia o Projeto Pedagógico para o Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do I Curso de Especialização em Genética Forense, com o objetivo de formar profissionais capazes de desenvolver e aplicar conhecimentos avançados da área de banco de perfis genéticos e em perícias de DNA.

Estrategicamente, esta ação visa aumentar a oferta de peritos capacitados para trabalharem nos laboratórios de genética forense integrados à RIBPG, visto esta ser uma área altamente especializada e que necessita de mais recursos humanos para o seu crescimento.

O processo seletivo para o I Curso de Especialização em Genética Forense foi realizado no período de 21 de outubro a 30 de novembro de 2019. Foram homologadas 63 inscrições, tendo sido aprovados 59 inscritos. Foram convocados para enviar documentos 10 candidatos da Polícia Federal e 20 candidatos de órgãos periciais das Unidades Federativas. A primeira fase EaD do Curso de Especialização em Genética Forense ocorreu no período de 02 a 15 de março e a segunda fase EaD foi realizada no período de 04 a 31 de maio, com a oferta das disciplinas mostradas no Quadro 2.

Quadro 2 – Disciplinas do I Curso de Especialização em Genética Forense já ofertadas.

Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária Integralizada
Bases de Biologia Molecular	30h	10h
Estatística	30h	10h
Técnicas em Genética Forense	60h	20h
Bancos de Dados de Perfis Genéticos	30h	10h
Gestão da Qualidade	30h	10h
Genética Forense Avançada	30h	10h

Até o presente momento foram integralizadas 70 horas/aulas do currículo do Curso de Especialização em Genética Forense, o qual possui um total 360 horas/aula de disciplinas e 60 horas/aulas de TCC.

(texto com a colaboração de Simone Cabanelas Martinez)

2.2.3. Curso Básico sobre Bancos de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada



Créditos: Academia Nacional de Polícia

Já está em sua segunda edição o Curso Básico sobre o Banco de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada. Trata-se de uma ação educacional instituída e certificada pela Academia Nacional de Polícia em parceria com a Diretoria Técnico Científica da Polícia Federal, por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos. O objetivo do curso é apresentar e discutir a legislação vigente que prevê a coleta de material biológico de condenados e a identificação genética de suspeitos, para fins de inserção nos bancos da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG). O curso está disponível na plataforma ANP

Cidadã no período de 14 de abril de 2019 a 11 de agosto de 2020, com carga horária total de 50 horas/aula. Até a primeira semana de junho de 2020, o curso já possuía mais de 1.050 inscritos, sendo o 8º mais procurado da plataforma. Espera-se assim promover, através do conhecimento, o uso da genética forense como ferramenta valiosa de auxílio a investigações e a justiça.

(texto com a colaboração de Aline Costa Minervino)

2.2.4. Compartilhamento Internacional de Perfis Genéticos



Créditos: Interpol

O Banco Nacional de Perfis Genéticos realiza rotineiramente confrontos a nível internacional com perfis originados de outros países e encaminhados pela INTERPOL. Até 28 de maio de 2020, 233 solicitações de pesquisa de perfis genéticos foram recebidas no BNPG, oriundas de países diversos. Em novembro de 2019, ocorreu o primeiro *match* internacional, sendo uma coincidência confirmada entre vestígio de local de crime ocorrido em 2018, na cidade de Cayenne/Guiana Francesa, e um indivíduo cadastrado criminalmente no Pará, conforme previsto no artigo 9ºA da Lei de Execuções Penais.

Recentemente, em abril de 2020, ocorreu um novo *match* envolvendo Brasil e a Guiana Francesa. Desta vez, tratou-se de uma coincidência confirmada entre um perfil oriundo de vestígio coletado em local de crime ocorrido em Foz do Iguaçu, em 2017, e um perfil oriundo de vestígio de local de crime ocorrido em Roura/Guiana Francesa, em 2019. Com base na conexão encontrada entre os dois casos, as equipes de investigação dos dois países poderão trocar informações que permitam identificar os autores de ambos os crimes.

Visando fomentar a troca de informações entre países, em especial aqueles da América Latina, em maio de 2020, 12.600 perfis genéticos (vestígios e restos mortais não identificados) originados no Brasil foram inseridos no banco de perfis genéticos da INTERPOL (*INTERPOL DNA Database*), em uma ação conjunta do Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG), do Escritório Central Nacional da INTERPOL-Brasil (NCB/Brasil) e da Unidade de DNA da INTERPOL (*INTERPOL DNA Unit*). Esta inserção em massa resultou em 9 coincidências entre perfis oriundos de vestígios de locais de crimes ocorridos no Brasil e perfis gerados em outros países. Tais potenciais coincidências estão sendo analisadas pelos Administradores de bancos de perfis genéticos relacionados aos casos com a finalidade de serem confirmadas.

(texto com a colaboração de Aline Costa Minervino)

2.2.5. Coleta de Amostras de Condenados



Créditos: Polícia Civil de Roraima

A legislação brasileira determina que indivíduos condenados por crimes hediondos ou por crimes praticados, dolosamente, com violência de natureza grave contra pessoa devem, obrigatoriamente, ter o perfil genético coletado para identificação criminal. Devido à necessidade de promover a coleta de amostra biológica prevista em lei, em janeiro de 2018, o Comitê Gestor da RIBPG iniciou a elaboração do Projeto de Coleta de Amostra de Condenados. Já em sua 2ª fase, este projeto promove a coleta de material biológico de condenados que estão no sistema prisional de modo a atender à legislação vigente. Até o momento este trabalho já logrou a coleta e inserção no BNPG de mais de 60 mil indivíduos em todo o Brasil. O aumento da inserção de perfis genéticos de indivíduos identificados criminalmente aumenta a efetividade dos bancos de perfis genéticos como ferramenta para o auxílio de investigações.

2.2.6. Processamento de *Backlog* de Crimes Sexuais



Créditos: APCF

Igualmente estratégico para a RIBPG é o Projeto de Processamento de *Backlog* de Crimes Sexuais. Este foi proposto e elaborado entre 2018-2019 pelo Comitê Gestor da RIBPG, o qual fez levantamentos e propôs documentos, procedimentos, aquisições e capacitações. O projeto visa o processamento do passivo de mais de 150 mil amostras biológicas de crimes sexuais que aguardam análise nas perícias do país. Atualmente o projeto encontra-se em fase de aquisição dos equipamentos e insumos pela SENASP/MJSP. A partir de entrega dos mesmos a todos laboratórios da RIBPG, será iniciado o processamento das amostras de crimes sexuais armazenadas nos laboratórios. A inserção destes perfis genéticos nos bancos de dados da RIBPG possibilitará que investigações de crimes sexuais sejam auxiliadas, bem como que possíveis condenações equivocadas possam ser revistas.

2.2.7. Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas



Em 02 de março de 2020 foi instituído, por meio da Portaria RIBPG n° 3/2020, o Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de subsidiar a formulação de medidas para a identificação genética de pessoas desaparecidas. Este grupo foi concebido com o objetivo de: (1) elaborar propostas de procedimentos para coleta de material biológico e modelos de

documentos; (2) propor treinamentos e cursos para equipes de coleta e para peritos criminais dos laboratórios de DNA; (3) identificar necessidades de articulações interinstitucionais para a promoção da identificação genética de pessoas desaparecidas e; (4) diagnosticar as necessidades de cada laboratório da RIBPG no âmbito do processamento de restos mortais, além de referências diretas e indiretas de pessoas desaparecidas, e sugerir, para os laboratórios que desejarem, equipamentos e insumos para o processamento das amostras e armazenamento de perfis genéticos em bancos de dados.

Desde então, os servidores de órgãos de perícia oficial e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) indicados para este GT tem realizado estudos e levantamentos junto aos laboratórios de genética forense brasileiros para diagnosticar a situação identificação genética de pessoas desaparecidas no Brasil. Por meio da pesquisa inicialmente realizada verificou-se que existem mais de 18 mil amostras de restos mortais não identificados (RMNI) aguardando análise genética nas diversas Unidades da Federação. As próximas etapas serão focadas na proposição de ações e procedimentos dentro deste tema.

3. Bancos de Perfis Genéticos da RIBPG

Até 28 de maio de 2020, 18 laboratórios estaduais, 1 laboratório distrital e 1 laboratório da Polícia Federal compartilhavam perfis genéticos no âmbito da RIBPG, conforme descrito no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Laboratórios que compartilham perfis genéticos por meio da RIBPG.

Sigla	Unidade	Órgão ao qual o laboratório está vinculado
AM	Amazonas	Departamento de Polícia Técnico-Científica
AP	Amapá	Polícia Técnico-Científica
BA	Bahia	Departamento de Polícia Técnica
CE	Ceará	Perícia Forense do Estado do Ceará
DF	Distrito Federal	Polícia Civil
ES	Espírito Santo	Polícia Civil
GO	Goiás	Superintendência de Polícia Técnico-Científica
MA	Maranhão	Superintendência de Polícia Técnico-Científica
MG	Minas Gerais	Polícia Civil
MS	Mato Grosso do Sul	Coordenadoria-Geral de Perícias
MT	Mato Grosso	Perícia Oficial e Identificação Técnica
PA	Pará	Centro de Perícias Científicas Renato Chaves
PB	Paraíba	Polícia Civil
PE	Pernambuco	Polícia Científica
PF	Polícia Federal	Instituto Nacional de Criminalística
PR	Paraná	Polícia Científica
RJ	Rio de Janeiro	Polícia Civil
RS	Rio Grande do Sul	Instituto-Geral de Perícias
SC	Santa Catarina	Instituto-Geral de Perícias
SP	São Paulo	Superintendência da Polícia Técnico-Científica

Os laboratórios de Alagoas e Rondônia já se encontram aptos a compartilharem perfis genéticos na RIBPG e realizam a instalação do sistema de compartilhamento neste momento. Os estados do Acre, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins possuem laboratórios em pleno funcionamento e trabalham atualmente no atendimento aos requisitos da RIBPG para então iniciarem o compartilhamento de perfis genéticos.

De modo a atender ao previsto no Projeto de Coleta de Amostras de Condenados, estes estados coletaram amostras biológicas e as processaram no laboratório de genética forense do Instituto Nacional de Criminalística e da Superintendência da Polícia Técnico-Científica de São Paulo.

4. Evolução do número de perfis genéticos totais no BNPG

O Gráfico 1 apresenta a evolução do número total de perfis genéticos cadastrados no BNPG de novembro de 2014 a 28 de maio de 2020. É possível perceber o constante crescimento dos bancos de perfis genéticos brasileiros, impulsionado nos últimos anos pelos projetos estratégicos da RIBPG.

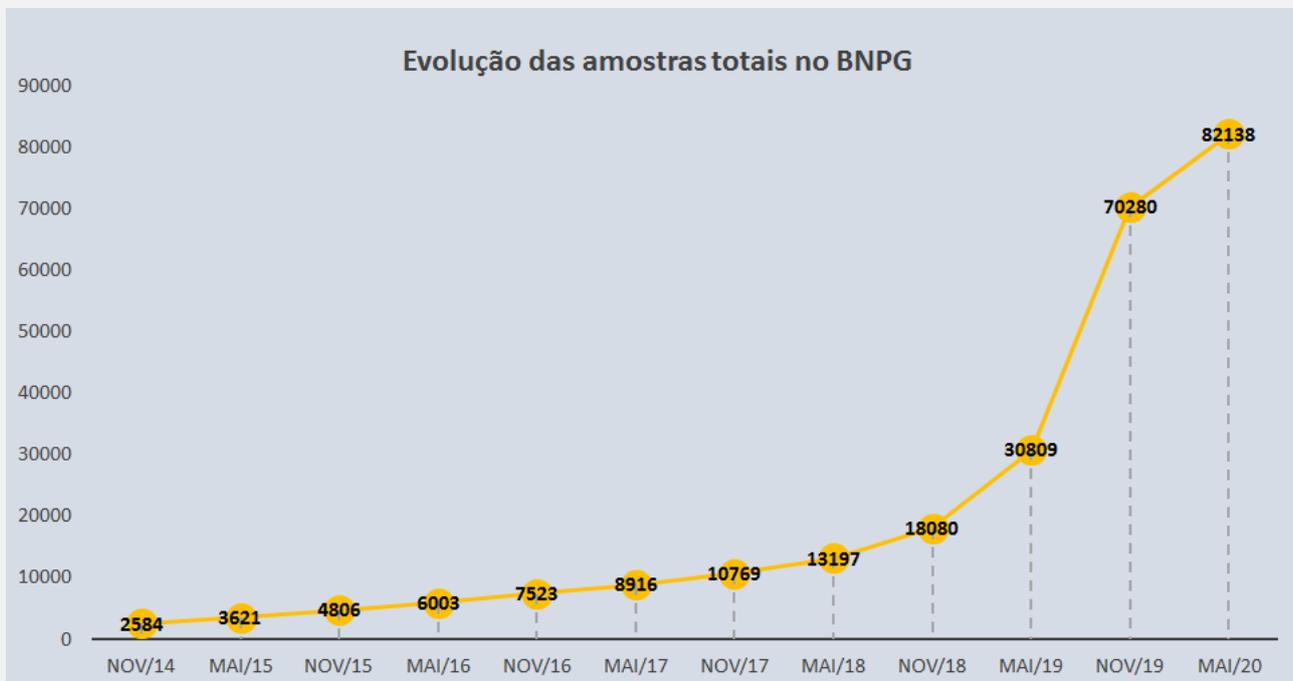


Gráfico 1- Crescimento do número total de perfis genéticos no BNPG.

5. Contribuição dos Bancos de Perfis Genéticos

O Gráfico 2 mostra a evolução da contribuição dos bancos de perfis genéticos integrados à RIBPG de novembro de 2014 a 28 de maio de 2020. É possível perceber que a grande maioria dos bancos de dados teve um salto quantitativo expressivo nos últimos anos.

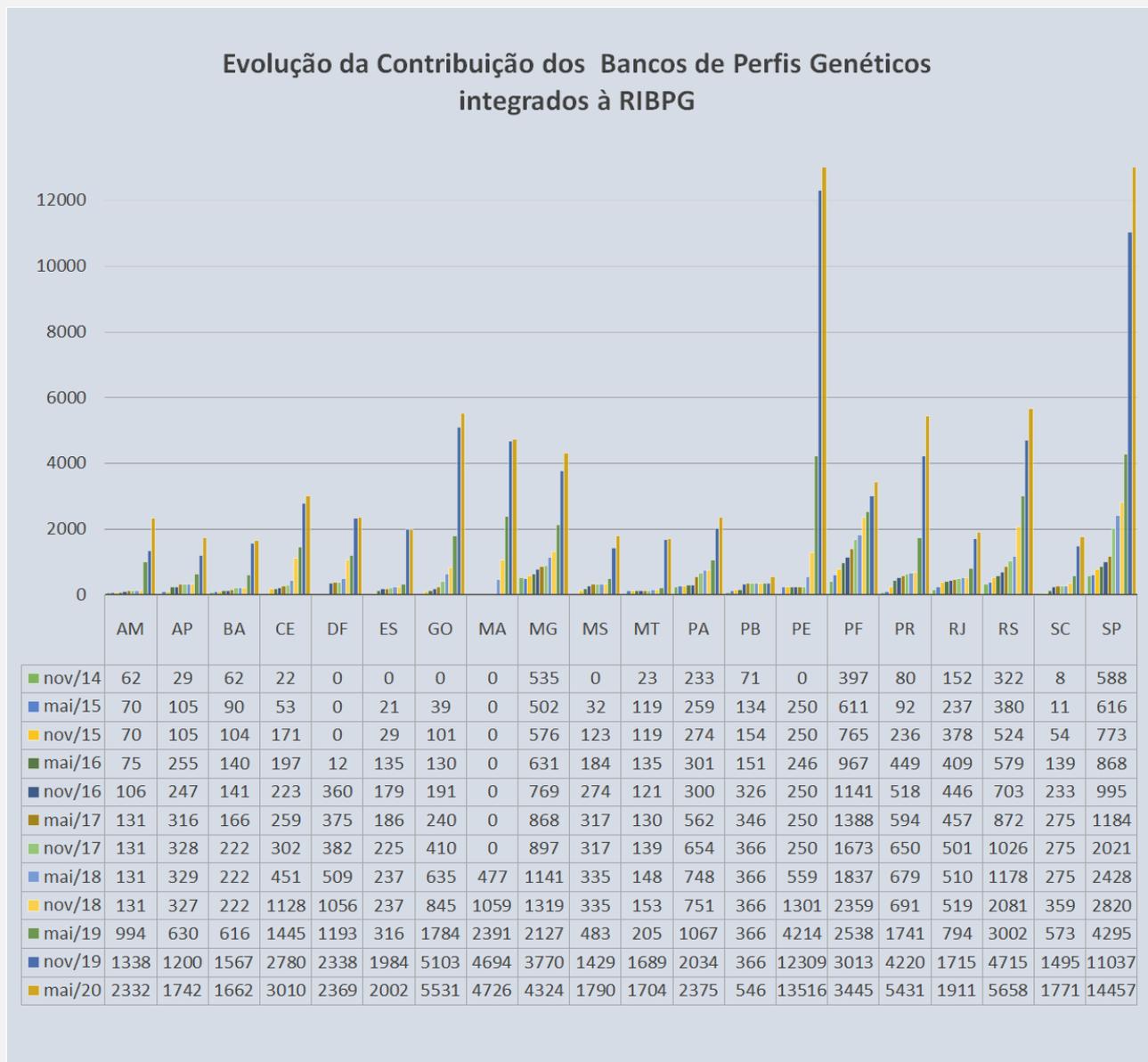


Gráfico 2 - Análise da evolução de contribuição de cada banco de perfil genético da RIBPG comparando os dados do presente relatório e dos semestres anteriores (a partir de novembro de 2014).

O Gráfico 3 mostra a proporção, em números absolutos, da contribuição para o BNPG de perfis genéticos por laboratório da RIBPG.

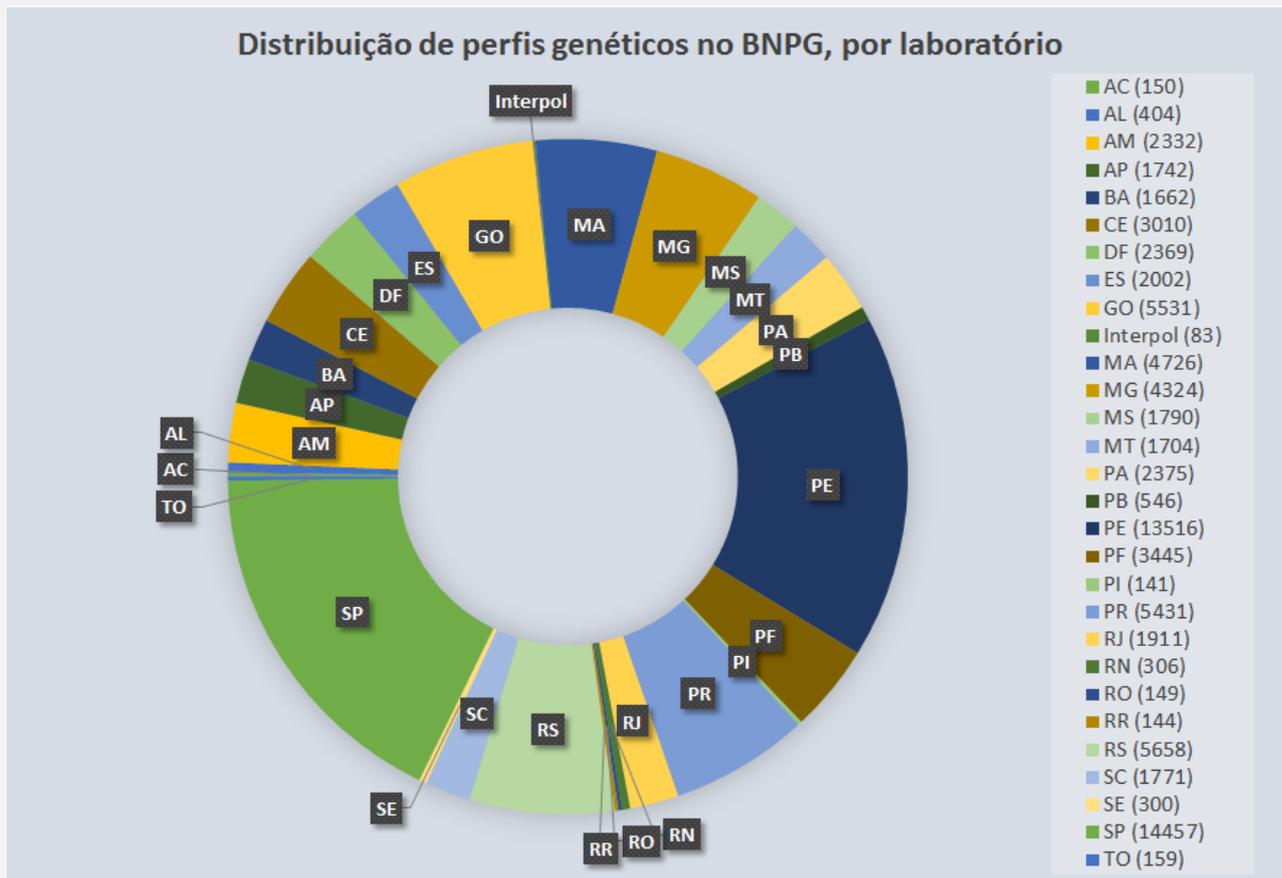


Gráfico 3 - Contribuição absoluta de perfis genéticos de cada laboratório da RIBPG para o BNPG¹

Tendo-se como base a data de 28 de maio de 2020, o estado com maior contribuição absoluta de perfis genéticos no BNPG é São Paulo (14.457 perfis), seguido por Pernambuco (13.516 perfis), Rio Grande do Sul (5.658 perfis) e Goiás (5.531 perfis), nesta ordem.

¹ Amostras coletadas nos estados (AC, AL, SE, RN, RO, RR e TO) e, posteriormente, processadas nos laboratórios de genética forense do Instituto Nacional de Criminalística e da Polícia Técnico-Científica de São Paulo.

A fim de minimizar o efeito populacional presente no gráfico anterior, sob o qual os estados mais populosos tenderão naturalmente a apresentar um maior número de perfis genéticos no BNPG, foi avaliada a contribuição quantitativa de cada banco de dados dividida por cada 100.000 habitantes da respectiva UF, de acordo com a população estimada (IBGE, 2020).

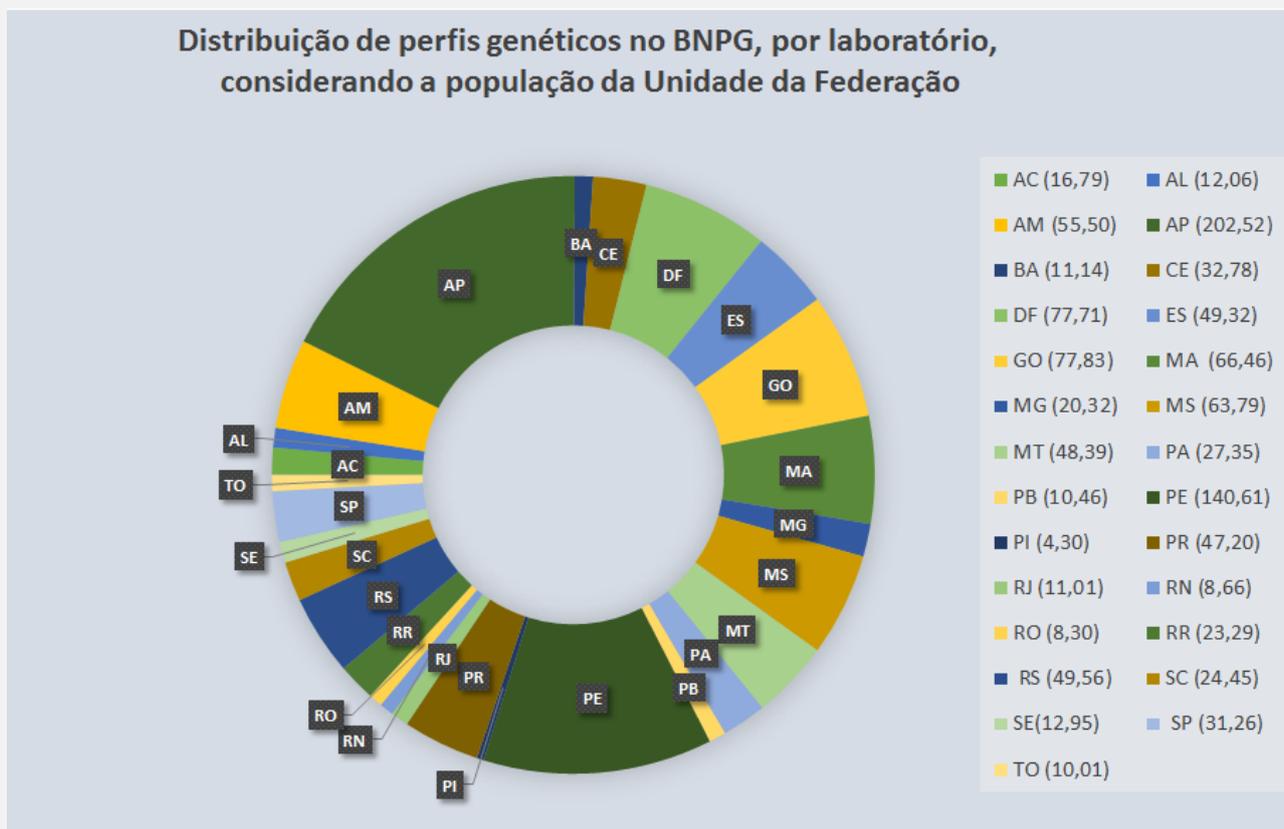


Gráfico 4 - Contribuição relativa de cada laboratório para o BNPG, considerando a população estimada da Unidade da Federação.

Aplicando-se este parâmetro, o maior destaque é o estado do Amapá (202,52 perfis/100.000 habitantes), seguido de Pernambuco (140,61 perfis/100.000 habitantes), Goiás (77,83 perfis/100.000 habitantes) e Distrito Federal (77,71 perfis/100.000 habitantes).

6. Categorias de Perfis Genéticos

O Gráfico 5, por sua vez, apresenta a distribuição entre as diferentes categorias de perfis genéticos que compõe o Banco Nacional de Perfis Genéticos.

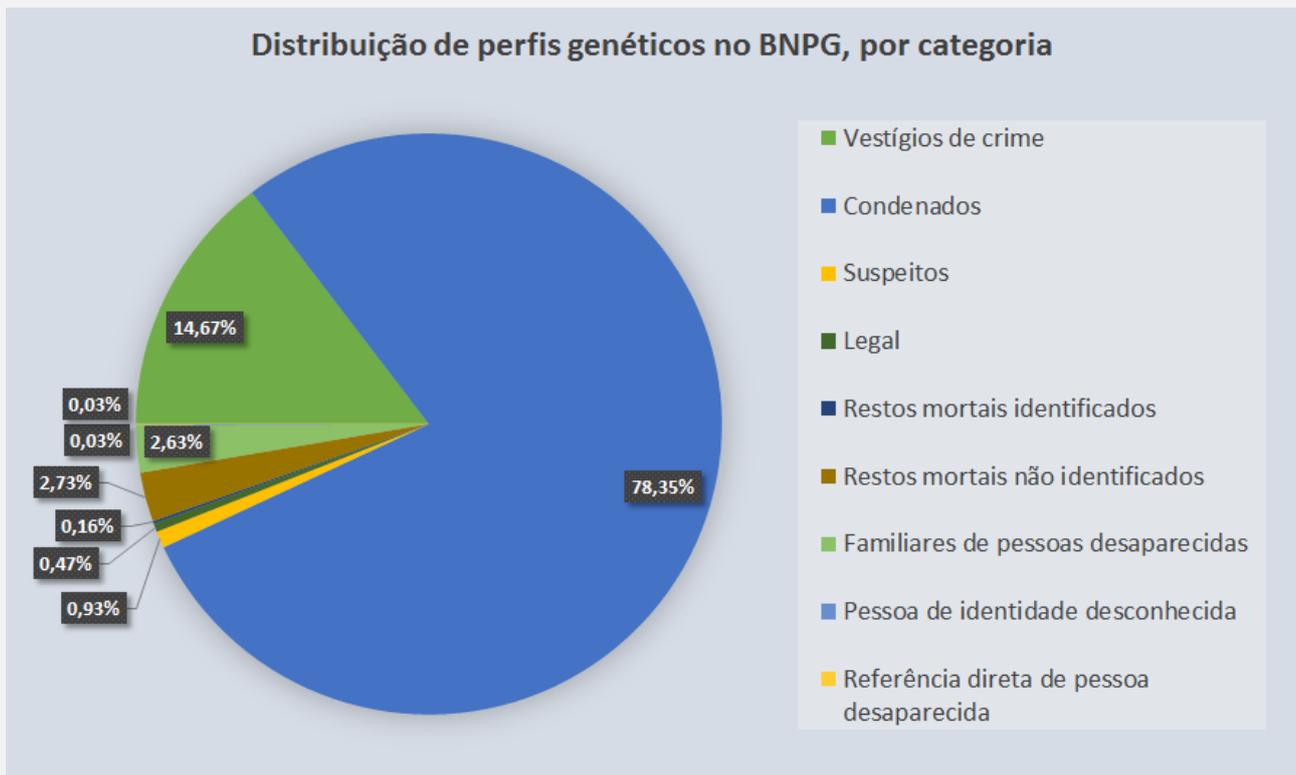


Gráfico 5 – Distribuição das categorias de perfis genéticos existentes no BNPG.

Verifica-se que atualmente há no BNPG uma maior proporção de perfis genéticos de condenados (78,35%), seguido de vestígios (14,67%), restos mortais não identificados (2,73%) e familiares de pessoas desaparecidas (2,63%). Em menor proporção temos suspeitos (0,93%), decisões judiciais (0,47%), restos mortais não identificados (0,47%), pessoas de identidade desconhecida (0,3%) e referências diretas de pessoa desaparecida (0,3%).

Cada laboratório da RIBPG apresenta suas peculiaridades, refletindo na distribuição dos perfis dentre as categorias, a qual pode ser observada no Gráfico 6 a seguir:

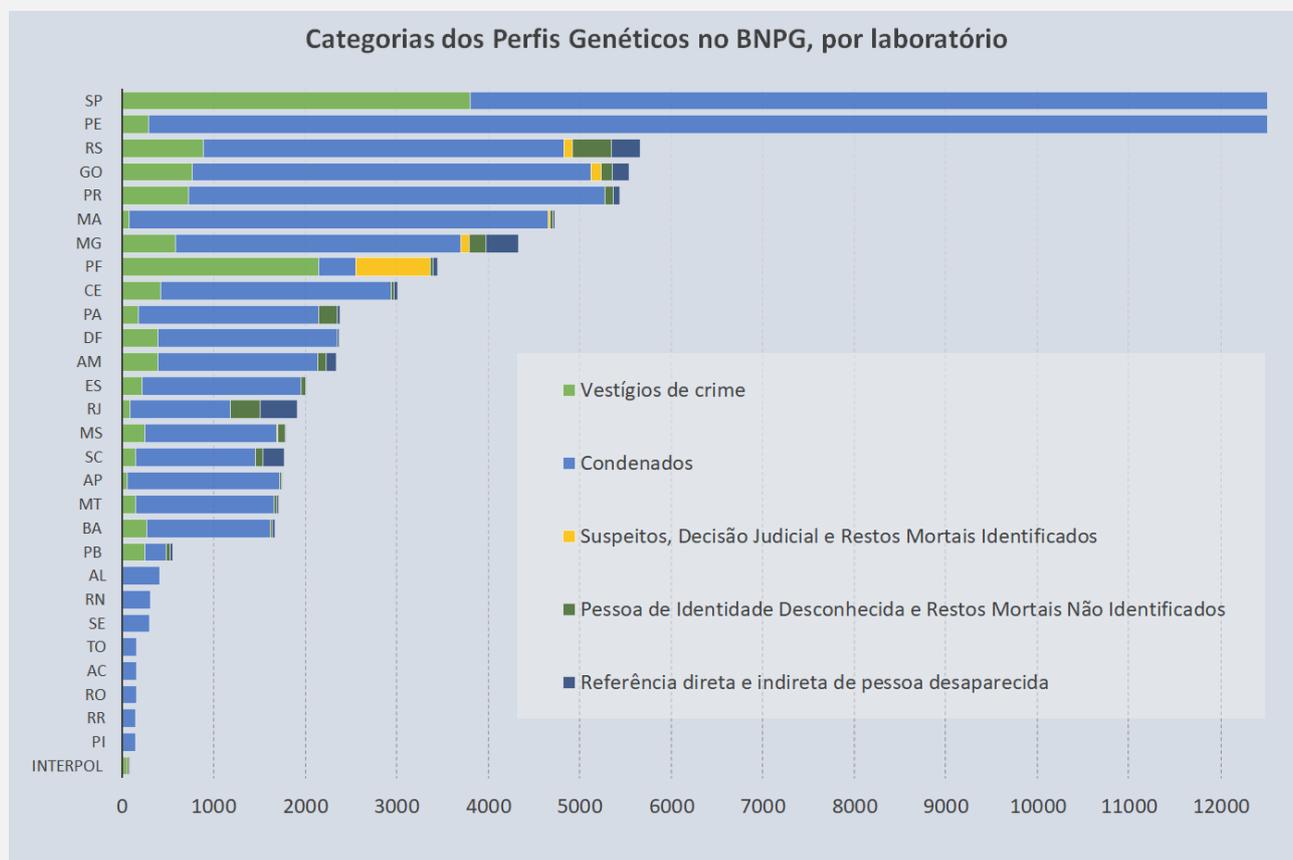


Gráfico 6 – Padrão de contribuição dos laboratórios ao BNPG, de acordo com as categorias de perfis genéticos.

Como pode ser observado, quase todos os laboratórios da RIBPG contribuem majoritariamente com perfis da categoria de condenados. Excetua-se a esta regra o laboratório da Polícia Federal e a Interpol, os quais contribuem de maneira proporcionalmente maior com perfis oriundos de vestígios de crime.

7. Dados armazenados no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG)

7.1. Dados relacionados à esfera criminal

A Tabela 1 apresenta a quantidade de perfis genéticos no BNPG relacionados à esfera criminal, podendo-se verificar a distribuição destes números por categoria.

Tabela 1 – Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a casos criminais.

Categoria de amostra	Nº de perfis genéticos
Vestígios de crime	12.051
Condenados (Lei 7.210/1984)	64.352
Identificados criminalmente (Lei 12.037/2009)	767
Restos mortais identificados	132
Decisão judicial	383
Total	77.685

O Gráfico 7 apresenta a evolução de perfis genéticos de natureza criminal, de novembro de 2014 até 28 de maio de 2020, separados por categoria.



Gráfico 7 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente no BNPG².

² Indivíduos cadastrados criminalmente englobam: condenados, identificados criminalmente, restos mortais identificados e indivíduos cadastrados por decisões judiciais.

No Gráfico 7 observa-se o crescimento expressivo de perfis de indivíduos cadastrados criminalmente, sem que tenha havido diminuição do ingresso de perfis de vestígios de crimes no BNPG.

Também foi avaliada a contribuição para o BNPG de cada laboratório da RIBPG no que se refere às duas maiores categorias de perfis: vestígios de crimes e condenados. Os Gráficos 8 e 9 apresentam este dado.

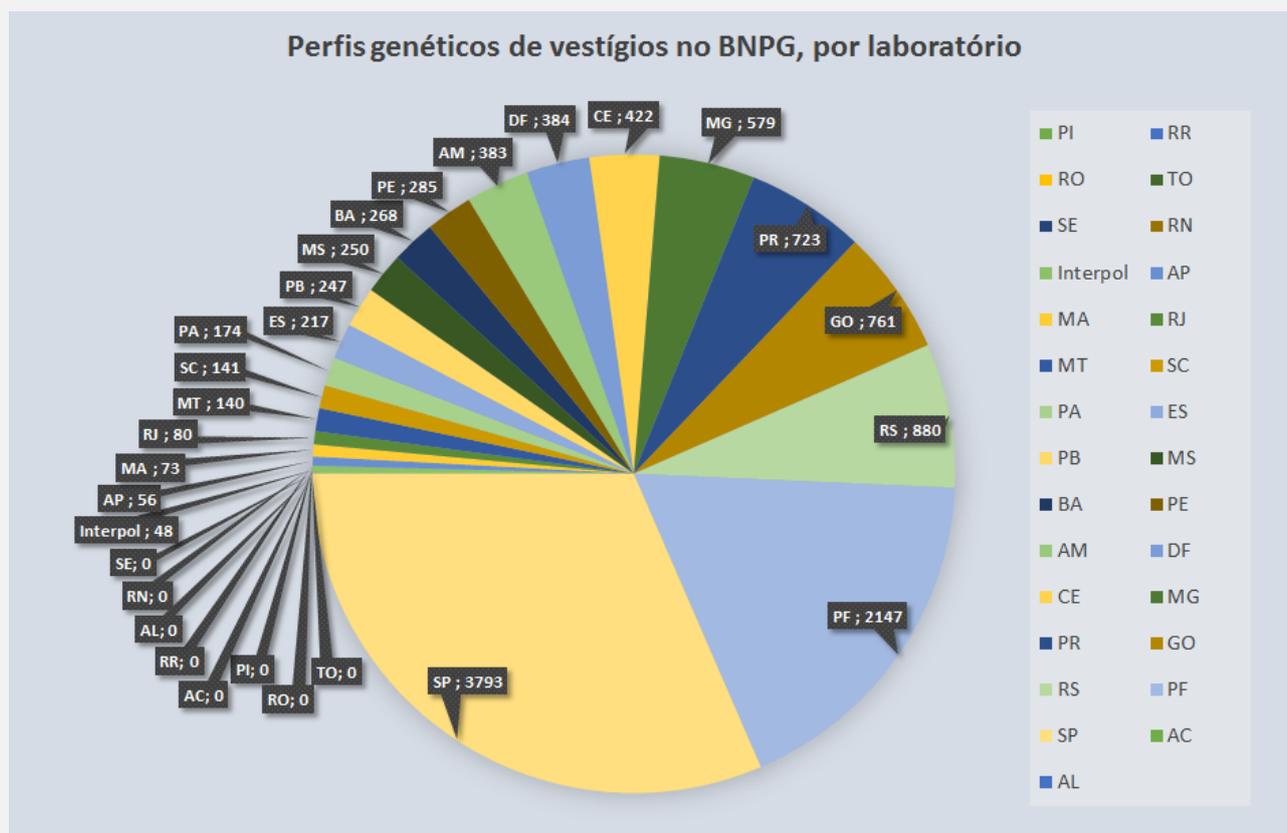


Gráfico 8 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria vestígios de crime.

Atualmente os maiores contribuintes na categoria vestígios de crime (Gráfico 8) são: São Paulo (3.793 perfis), Polícia Federal (2.147 perfis) e Rio Grande do Sul (880 perfis). No que se refere à categoria condenados (Gráfico 9), as maiores contribuições são dos estados de Pernambuco (13.082 perfis), São Paulo (10.058 perfis) e Maranhão (4.580 perfis).

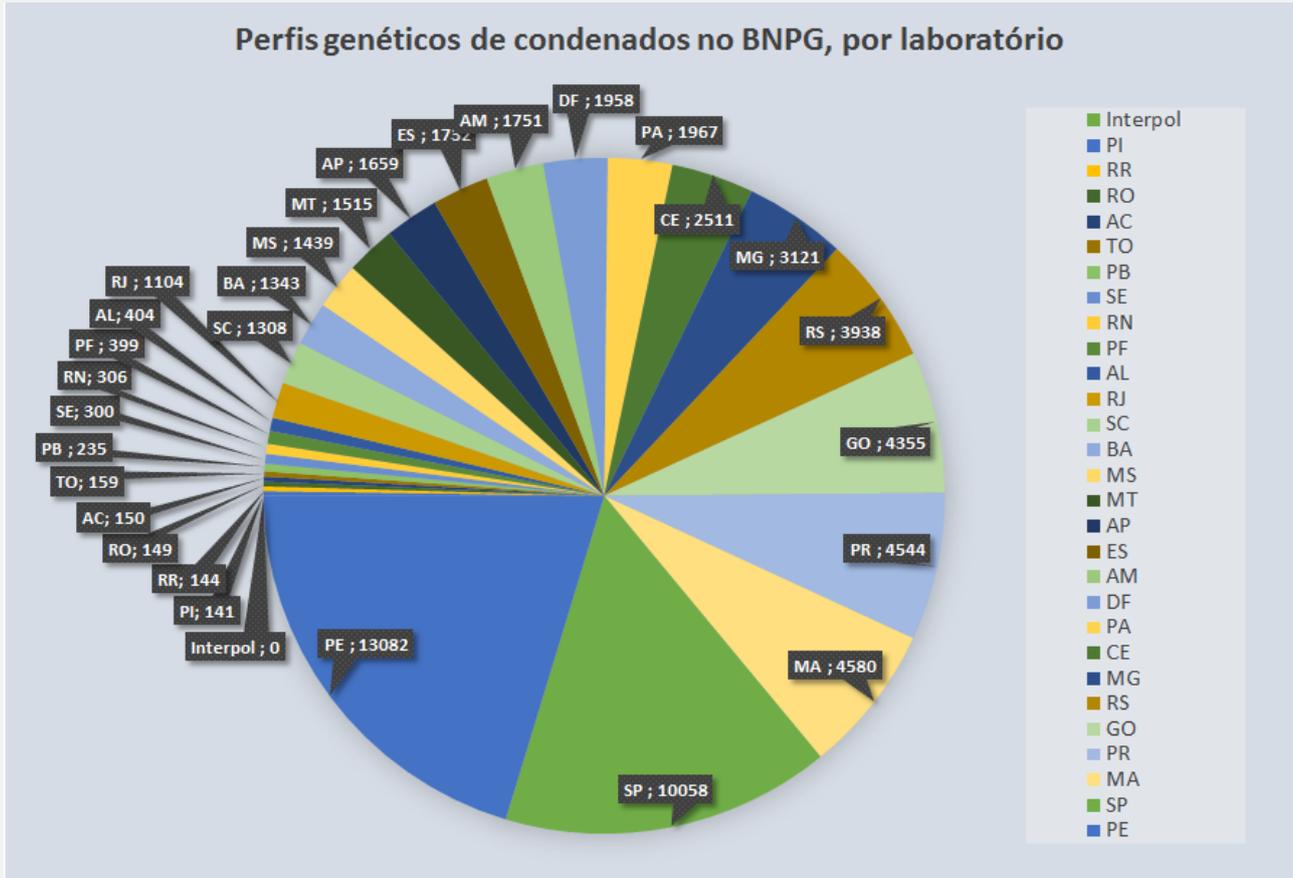


Gráfico 9 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria condenados.

7.1.1. Coincidências Confirmadas e Investigações Auxiliadas

A RIBPG aplica alguns indicadores para melhor compreensão do impacto dos resultados obtidos com o uso de bancos de perfis genéticos. Para tanto, mensura-se o número de coincidências confirmadas e o número de investigações auxiliadas. O conceito de investigação auxiliada é definido como um procedimento de investigação criminal no qual o banco de perfis genéticos adiciona valor ao processo investigativo. Já as coincidências confirmadas são aquelas observadas entre vestígios ou entre vestígio e indivíduo identificado criminalmente.

Até o dia 28 de maio de 2020, a RIBPG apresentou ao poder público 1928 coincidências confirmadas, sendo 1508 entre vestígios e 420 entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente, e auxiliou 1406 investigações, como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de investigações auxiliadas e coincidências confirmadas em todos os bancos de perfis genéticos partícipes da RIBPG.

Tipo de Banco	Sigla	Unidade	Coincidência Vestígio³	Coincidência Indivíduo⁴	Investigações Auxiliadas
Estadual	AM	Amazonas	32	10	27
	AP	Amapá	3	3	9
	BA	Bahia	6	4	17
	CE	Ceará	9	3	14
	ES	Espírito Santo	0	0	0
	GO	Goiás	468	49	142
	MA	Maranhão	2	2	6
	MG	Minas Gerais	14	16	28
	MS	Mato Grosso do Sul	11	0	20
	MT	Mato Grosso	6	1	11
	PA	Pará	1	5	14
	PB	Paraíba	28	0	26
	PE	Pernambuco	15	21	38
	PR	Paraná	65	9	113
	RJ	Rio de Janeiro	1	0	2
	RS	Rio Grande do Sul	30	24	76
	SC	Santa Catarina	2	1	8
	SP	São Paulo	359	99	403
Distrital	DF	Distrito Federal	4	3	23
Federal	PF	Polícia Federal	325	73	429
Nacional	BNPG	Banco Nacional	127	97	Não se aplica
TOTAL			1508	420	1406

³ Coincidência confirmada entre vestígios

⁴ Coincidência confirmada entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente

O Gráfico 10 apresenta a taxa de coincidência na RIBPG, calculada com base no número de coincidências encontradas dividido pelo total de perfis genéticos de vestígios cadastrados no BNPG.

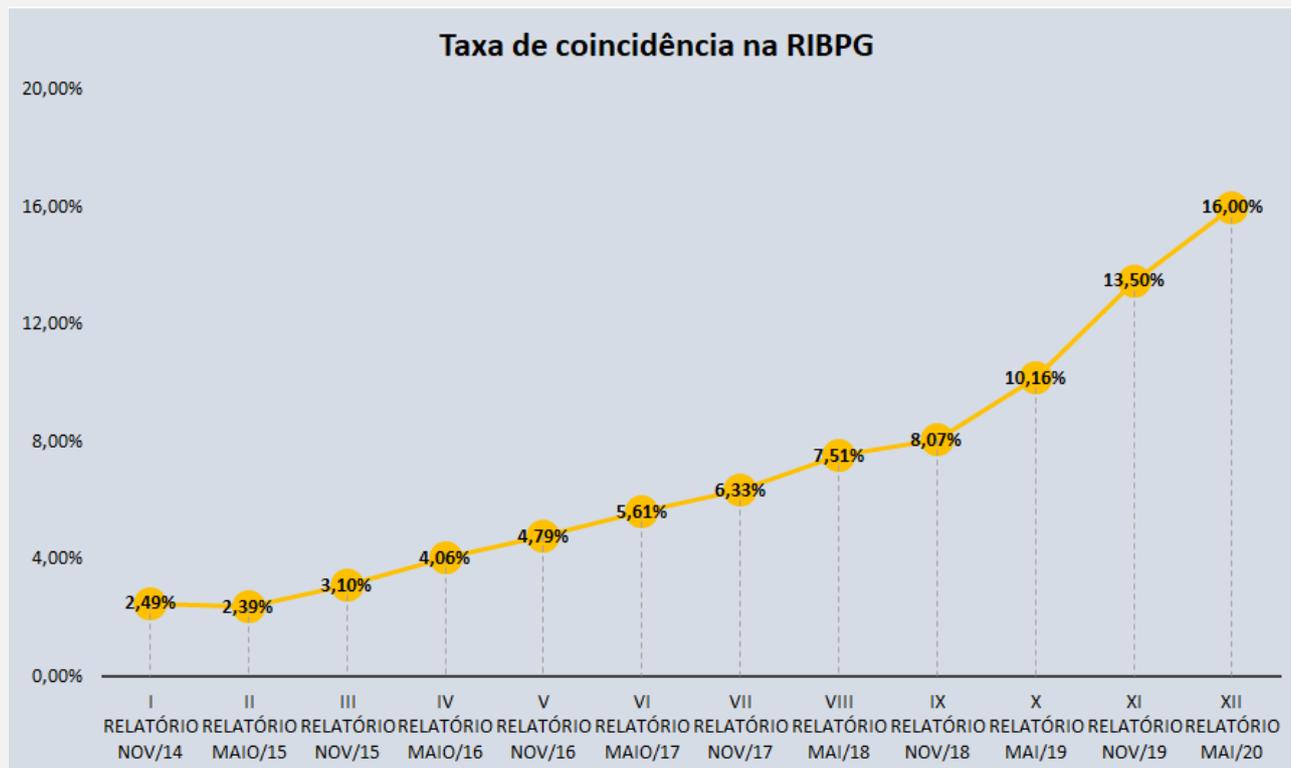


Gráfico 10 - Taxa de coincidências - divisão do total de coincidências na RIBPG pelo total de perfis genéticos de vestígios no BNPG.

Como pode ser observado, a taxa de coincidência para os casos criminais vem crescendo constantemente, acompanhando o aumento de perfis genéticos que ingressam na RIBPG, especialmente de indivíduos cadastrados criminalmente como já visto em gráficos anteriores. O incremento visto para este parâmetro é um indicativo de aumento de eficiência dos bancos de perfis genéticos brasileiros. Ou seja, é cada vez maior a possibilidade de se observar uma coincidência ao se ingressar um perfil genético de vestígio nos bancos que compõem a RIBPG, indicando que é maior também a chance de se encontrar informações que ajudarão na elucidação dos crimes investigados com o uso desta ferramenta.

7.1.2. Número de perfis por tipo de crime

Para uma melhor compreensão da casuística envolvendo vestígios oriundos de locais de crime e indivíduos cadastrados criminalmente, respectivamente, foi realizado um levantamento da distribuição dos perfis genéticos cadastrados de acordo com a natureza dos crimes mais observados, a saber: crimes sexuais, contra a vida e contra o patrimônio. O gráfico abaixo apresenta a distribuição de perfis genéticos oriundos de vestígios de locais de crime, por unidade da federação, segundo o tipo de crime.

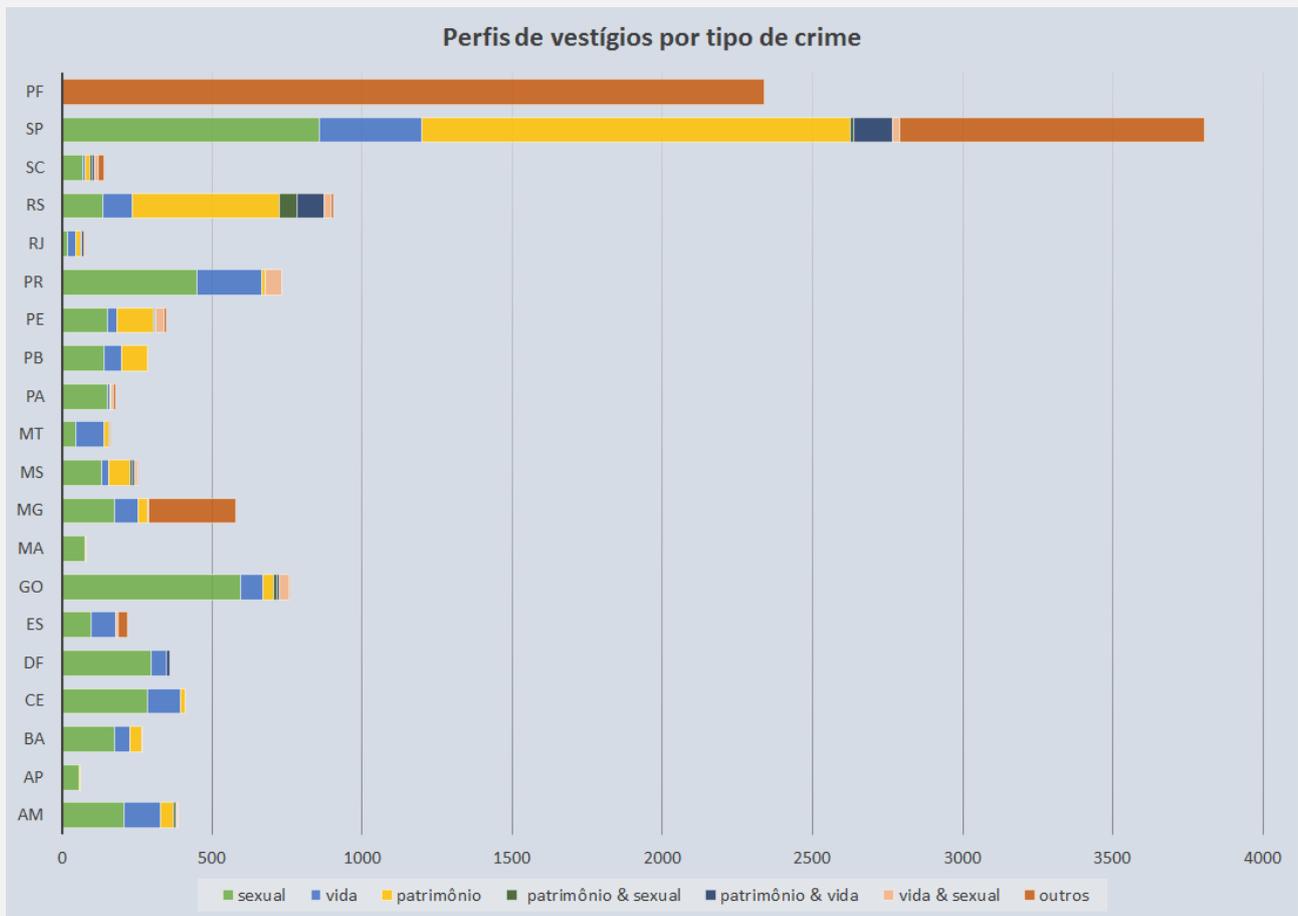


Gráfico 11 - Distribuição estimada dos perfis genéticos oriundos de vestígios, segundo a natureza do crime, por Unidade da Federação.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição de perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente, por unidade da federação, segundo o tipo de crime.

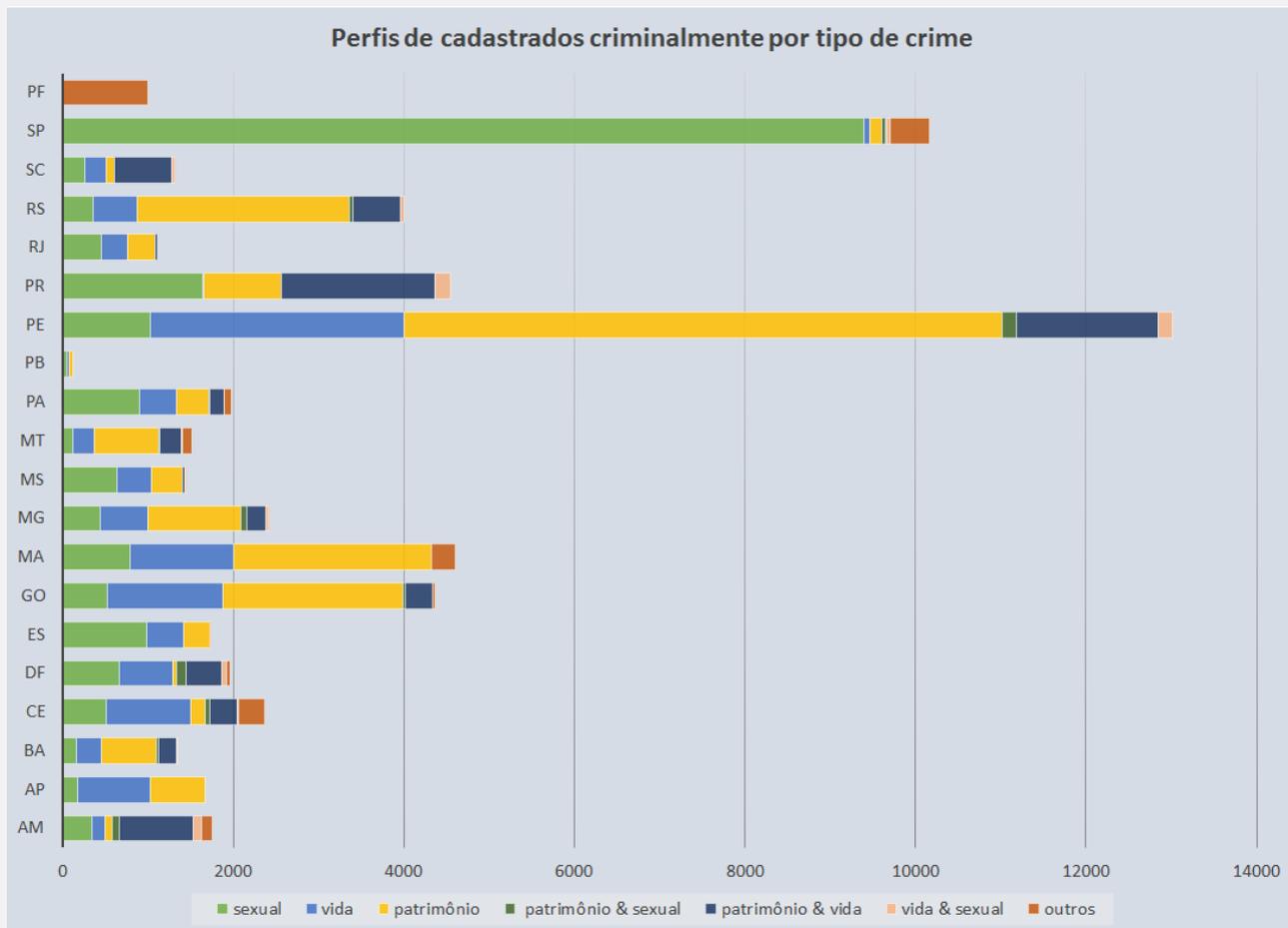


Gráfico 12 - Distribuição dos perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente dentro da RIBPG, segundo a natureza do crime, por unidade da federação.

7.1.3. Coincidências registradas por tipo de crime

O Gráfico 13 apresenta a distribuição das coincidências vestígio x vestígio registradas nos bancos de perfis genéticos de acordo com a natureza dos crimes mais observados, a saber: crimes sexuais, contra a vida e contra o patrimônio. O Gráfico 14, por sua vez apresenta distribuição semelhante, considerando as coincidências vestígio x indivíduo.

Conforme os dados coletados, 58% das coincidências envolvendo vestígios estão relacionadas a crimes sexuais e 38% a crimes contra o patrimônio. Já as coincidências entre vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente são mais comuns em crimes sexuais (52%) e crimes contra o patrimônio (40%).

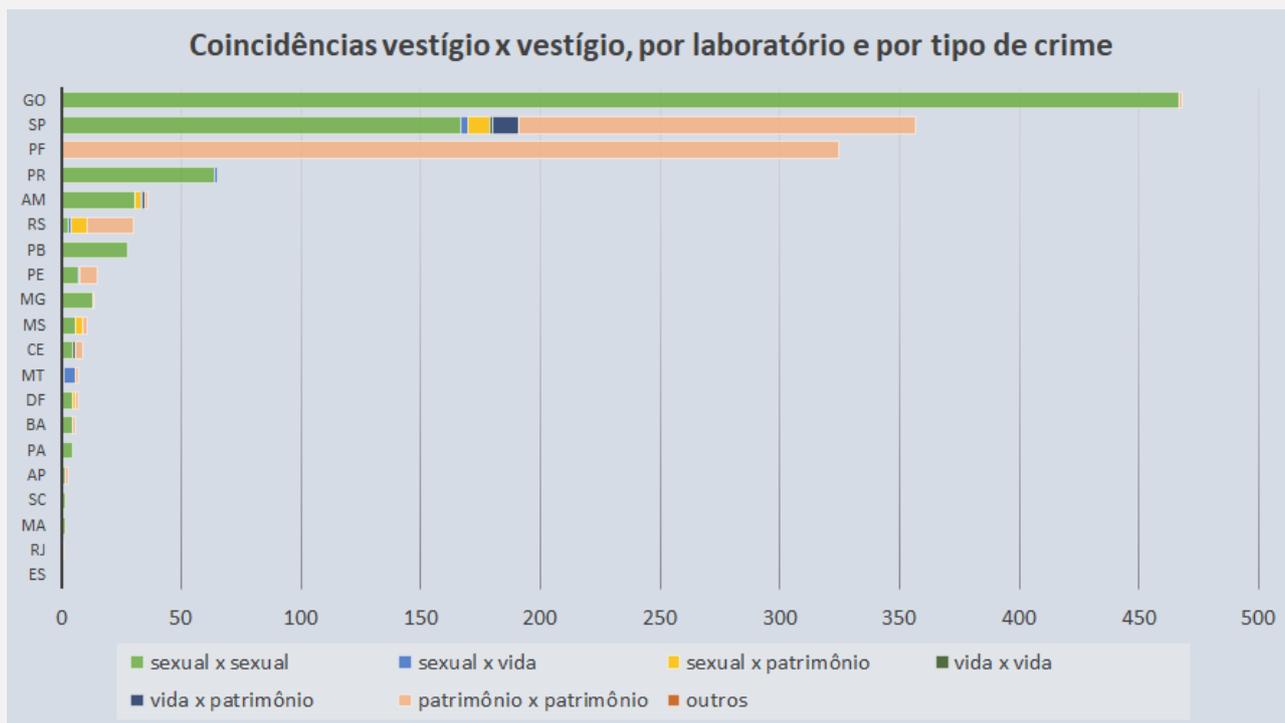


Gráfico 13 - Distribuição das coincidências vestígio x vestígio, segundo a natureza do crime, por Unidade da Federação.

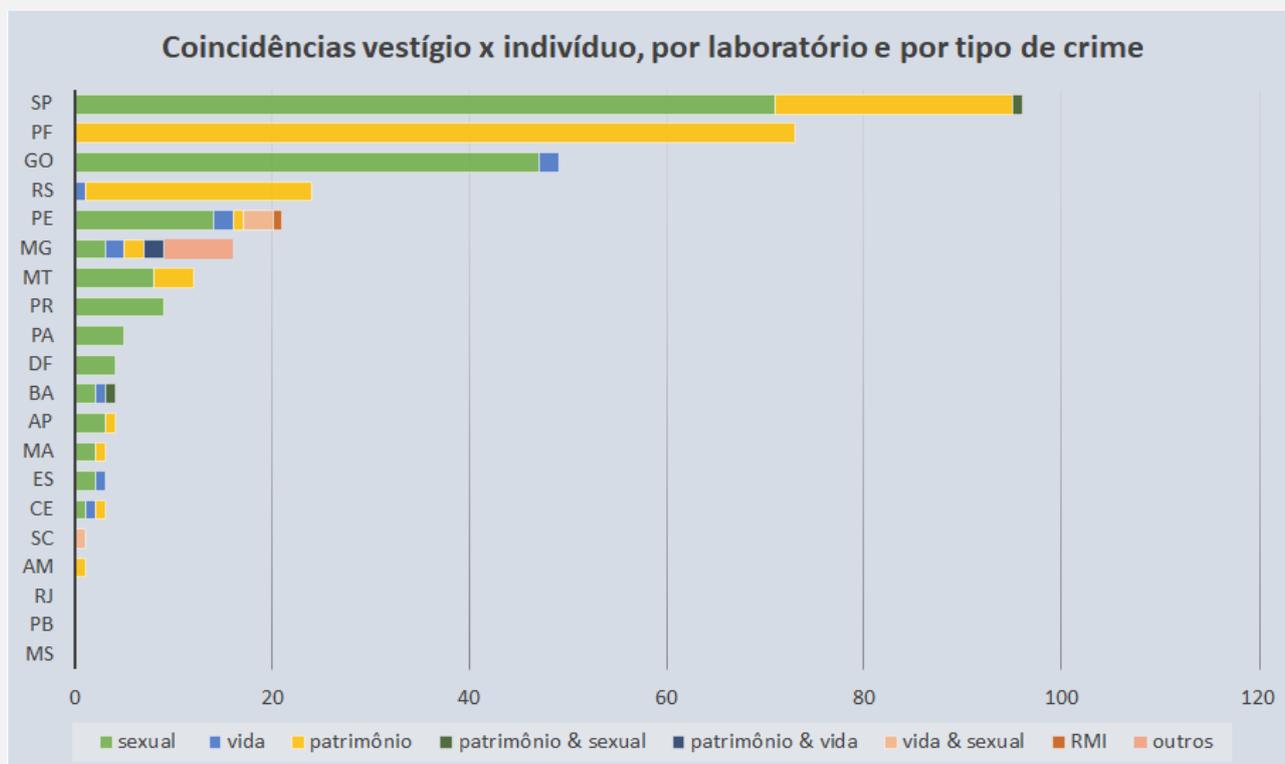


Gráfico 14 - Distribuição das coincidências vestígio x indivíduo cadastrado criminalmente, segundo a natureza do crime, por Unidade da Federação.

7.2. Dados relacionados a pessoas desaparecidas

A Tabela 3 apresenta a quantidade de perfis genéticos no BNPG por categoria relacionada a pessoas desaparecidas.

Tabela 3 - Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a pessoas desaparecidas.

Categoria de amostra	Nº de perfis genéticos
Familiares de pessoas desaparecidas ⁵	2.157
Restos mortais não identificados	2.246
Referência direta de pessoa desaparecida	22
Pessoas vivas de identidade desconhecida	28
Total	4.453

O Gráfico 15 apresenta a evolução de perfis genéticos relacionados à identificação de desaparecidos de novembro de 2014 até 28 de novembro de 2019, de acordo com as categorias de perfis genéticos cadastradas no BNPG.

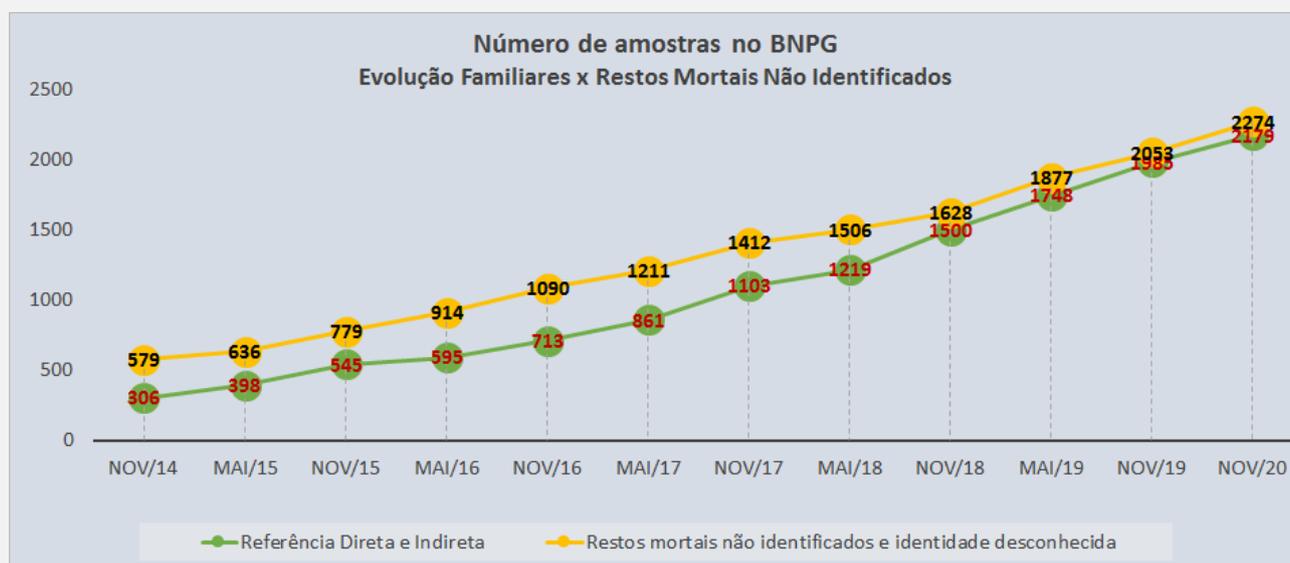


Gráfico 15 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de restos mortais e familiares no BNPG.

⁵ O termo “Familiares de pessoas desaparecidas” inclui as categorias cônjuge (*spouse*), filho biológico (*biological child*), irmão biológico (*biological sibling*), mãe biológica (*biological mother*), pai biológico (*biological father*), parente materno (*maternal relative*) e parente paterno (*paternal relative*).

7.2.1. Identificações e Vínculos Genéticos

A identificação de pessoas desaparecidas por meio da RIBPG pode ocorrer de duas formas: identificação direta ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida. Para que seja feita a busca por vínculo genético, faz-se necessária a construção de árvores genealógicas, seja com um único ou com mais familiares, conforme preconizado no Manual de Procedimentos da RIBPG. Quanto maior o número de árvores genealógicas e de familiares vinculados a estas, maior é a capacidade do banco de dados de encontrar uma pessoa desaparecida.

O gráfico abaixo mostra a proporção da contribuição de árvores genealógicas cadastradas no BNPG, por laboratório da RIBPG.

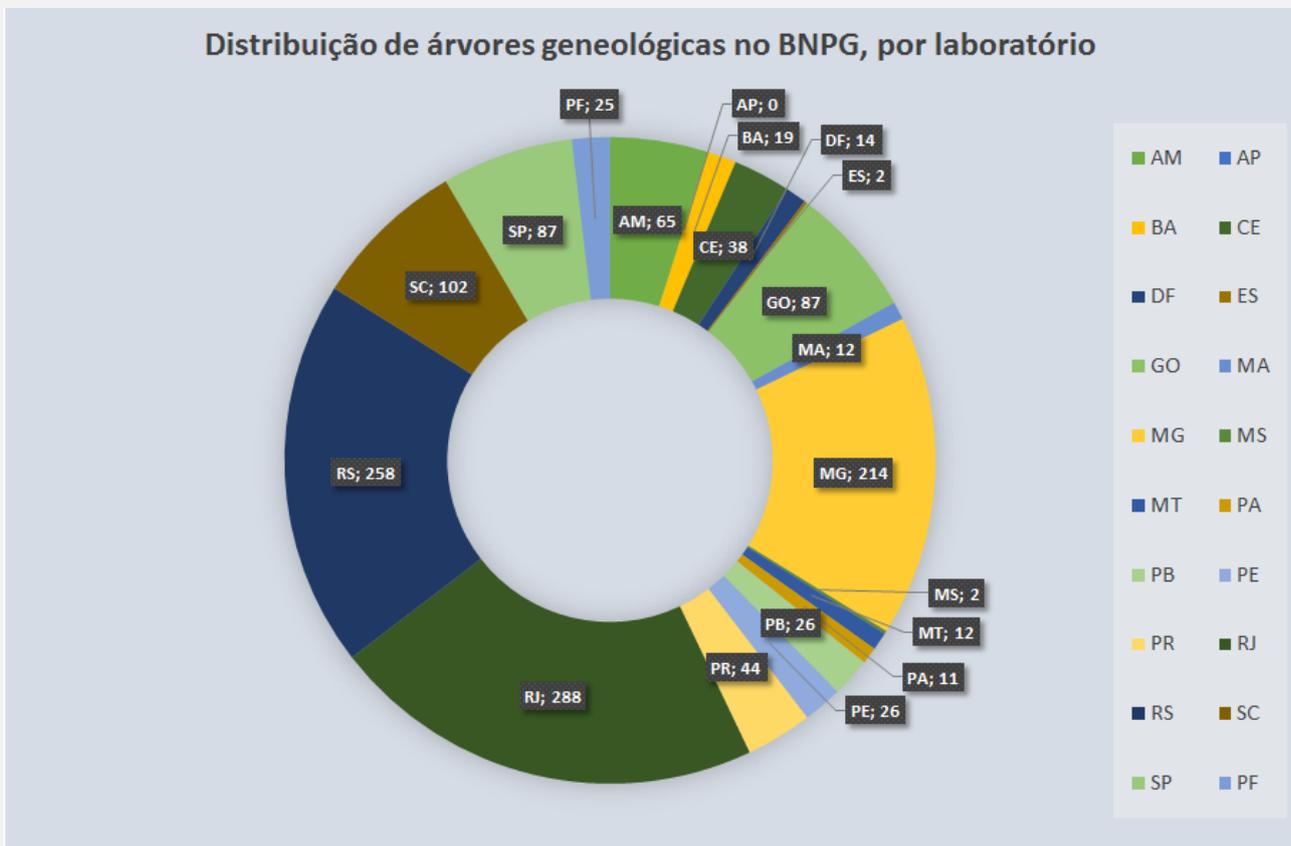


Gráfico 16- Contribuição de árvores genealógicas de cada laboratório da RIBPG para o BNPG.

Por meio da construção de árvores genealógicas, foi possível estabelecer vínculos genéticos entre familiares e 54 pessoas desaparecidas localizadas no Rio Grande do Sul (n=28), Santa Catarina (n=7), Rio de Janeiro (n=6), Goiás (n=5), São Paulo (n=3), Distrito Federal (n=1), Maranhão (n=1), Mato Grosso (n=1), Paraíba (n=1) e Pernambuco (n=1). A RIBPG também auxiliou na identificação direta de 5 pessoas desaparecidas nos estados da Paraíba (2), Rio de Janeiro (2) e Rio Grande do Sul (1).

8. Relatos de sucesso da RIBPG

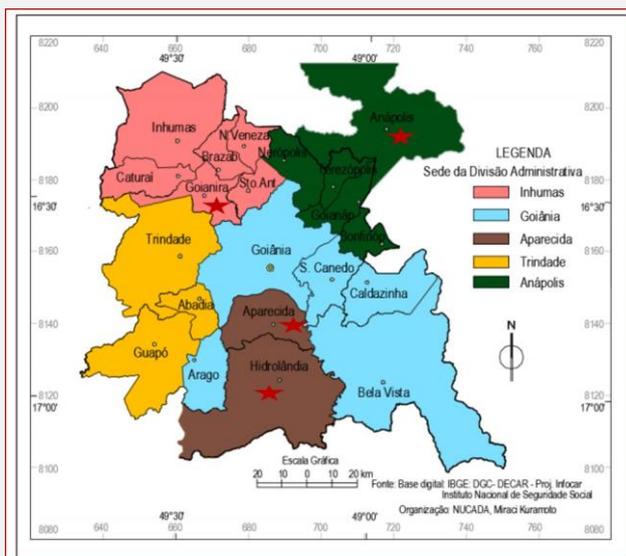
8.1. Início do processamento do *backlog* de crimes sexuais em Goiás

Foi dado início em janeiro deste ano ao projeto da RIBPG/MJSP de processamento do *backlog* (passivo) de amostras de crimes sexuais. Foram processados, até a data de coleta de dados para este Relatório, 567 casos, sendo 308 com presença de espermatozoides e 259 com ausência.

Em relação aos casos contendo espermatozoides, 263 perfis foram inseridos no banco de perfis genéticos, sendo obtidos 55 *matches* relacionados a esses casos.

Em relação aos casos com ausência de espermatozoides, 12 perfis foram inseridos no banco de perfis genéticos e 60 tiveram resultado para cromossomo Y, viabilizando o confronto caso suspeitos sejam apresentados.

Resumo de um caso que exemplifica a importância do projeto:



Foram 7 vítimas de estupro cujos perfis genéticos obtidos das secreções contendo sêmen coletadas foram coincidentes com o perfil de um indivíduo condenado por estupro. Dentre elas, vítimas vulneráveis dos sexos feminino e masculino e vítimas não vulneráveis do sexo feminino. Os estupros ocorreram de 2007 a 2013 nas cidades de Anápolis, Hidrolândia e Aparecida de Goiânia e o indivíduo foi condenado em 2015 em Goianira. As amostras de 6 vítimas foram

processadas e inseridas no Banco em decorrência do referido projeto e a amostra do condenado foi coletada e inserida ano passado, graças a outro projeto da RIBPG/SENASP/MJSP, o de coleta, processamento e inserção nos Bancos de Perfis Genéticos de amostras de condenados por crimes previstos na legislação vigente. Os casos relatados não teriam previsão de ser processados sem a realização do projeto de processamento do *backlog* de amostras de crimes sexuais e provavelmente nunca seriam elucidados sem a coleta de condenados e sem a utilização do Banco de Perfis Genéticos.

Perita Criminal Mariana Flávia da Mota (GO)

8.2. Coincidência com Resto Mortal Identificado

No dia 08/02/2017, Peritos Criminais Federais lotados na Superintendência Regional de Polícia Federal no Rio Grande do Norte foram acionados para atender a uma ocorrência de Local de Arrombamento na agência dos correios da cidade de Montanhas – RN. No mesmo dia a equipe percorreu aproximadamente 98 Km pelas BR 101 e RN 269 até e chegar a cidade de Montanhas, um pequeno município do estado do Rio Grande do Norte que fica na fronteira com o estado da Paraíba e tem pouco mais de 10.000 habitantes.

Os criminosos, que segundo o Laudo de Local eram ao menos três, pararam em frente à agência dos Correios por volta das 2:40 da madrugada. Arrombaram a porta de entrada e invadiram a agência. Um dos meliantes portava arma longa. Utilizaram esmerilhadoras, marretas e alavancas para romper grade e porta da sala do cofre. Explodiram em seguida o cofre e se evadiram furtando cerca de sessenta e três mil reais, segundo informou a Inspetoria Regional dos Correios.

Os peritos examinaram o local e coletaram vestígios de sangue na porta do cofre. No laboratório da APGEF foi obtido um perfil genético completo, de indivíduo do sexo masculino. O perfil foi inserido no Banco Federal de Perfis Genéticos e não resultou nenhuma coincidência num primeiro momento.

A primeira coincidência veio a ocorrer tempos depois com vestígios de um local de crime de Pernambuco. Segundo notícias veiculadas na mídia, tratava-se de uma quadrilha fortemente armada, com cerca de 20 partícipes e que teria explodido agências do Banco do Brasil e do Bradesco na madrugada de 31/07/2018. Os bandidos teriam queimado um carro e



utilizado grampos na saída do município para dificultar a ação da polícia. Houve intensa troca de tiros e um dos criminosos morreu dentro de um carro em fuga. Esse é um tipo de crime que ficou conhecido como o “novo cangaço” e tem assombrado diversos municípios no interior do país.

Em 03 de julho de 2019, a Resolução nº 11 permitiu a inserção de perfis originados de restos mortais identificados (RMI). Assim, o perfil genético oriundo de amostra coletada do

indivíduo morto em confronto com os policiais, ainda em 2018, pôde ser cadastrado no Banco de Perfis Genéticos de Pernambuco. Na sequência, constatou-se o segundo *hit*, correlacionando aquela amostra da PF com um resto mortal identificado no IML. Possivelmente, esse foi um dos primeiros *hits* envolvendo essa nova categoria de vestígio.

Perito Criminal Federal Carlos Eduardo Martinez de Medeiros (PF)

8.3. Irmãos gêmeos em São Paulo



Em maio de 2016 uma mulher de 22 anos foi estuprada em São Paulo, quando seguia para o trabalho. A investigação apontou JPL como o culpado, sendo este condenado pelo crime à época. Durante coletas nos presídios, o material genético de JPL foi obtido e posteriormente inserido no banco de perfis genéticos. Após 1 ano e 4 meses, enquanto JPL ainda se encontrava

preso, um novo estupro ocorreu na mesma região. O material coletado do corpo da vítima foi enviado para o laboratório do Núcleo de Biologia e Bioquímica do Instituto de Criminalística de São Paulo. O perfil genético obtido, após inserido no banco de perfis genético, apresentou compatibilidade com JPL. Tendo em vista que JPL estava preso e que possuía um irmão gêmeo idêntico, concluiu-se que este último foi o autor do segundo estupro.

Ou seja, por meio da identificação por DNA de JPL pôde-se inferir que seu irmão gêmeo foi autor de um estupro ocorrido enquanto JPL cumpria pena em regime fechado. O caso foi o primeiro na história da criminalística brasileira no qual um crime cometido por irmão gêmeo univitelino foi resolvido por meio de banco de DNA.

Mais informações: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/04/dna-de-homem-esclarece-autoria-de-estupro-praticado-por-irmao-gemeo-em-sp.ghtml>

Peritas Criminais Juliana Romera Mansilha Dias e Ana Claudia Pacheco (SP)

8.4. Identificação Interestadual de Pessoa Desaparecida Através dos Bancos de Perfis Genéticos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina

O Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) vem a cada dia demonstrando sua importância na elucidação de investigações que envolvem diferentes unidades federativas. Entre eles, a identificação de pessoas desaparecidas, trabalho envolto com um marcante componente social. Neste último semestre, destacamos a ocorrência de mais uma identificação interestadual, a qual envolveu os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Nosso relato se inicia na região metropolitana da grande Florianópolis, com o último telefonema entre o desaparecido C.R.B.F. e sua família realizado na primeira quinzena do mês de novembro de 2015. Segundo informado pela família, ambos não tinham muito contato pelo fato de C.R.B.F. estar foragido da justiça. A família também relatou que recebera ligação telefônica de número não identificado no mês de janeiro de 2016 informando que C.R.B.F. estaria morto e enterrado.

Em novembro de 2015, um corpo com marcas de perfuração por arma de fogo foi encontrado no porta-malas de um veículo acidentado na cidade de Alvorada no Rio Grande do Sul. Conforme laudo de local de crime, o corpo possuía uma tatuagem no antebraço direito com a inscrição “Amor verdadeiro só de mãe Tania 1965”.

Como procedimento padrão do Instituto Geral de Perícias do Rio Grande do Sul (IGP/RS), visando a identificação do corpo, foram coletadas as impressões digitais e material para análise genética. Visto que as buscas das impressões digitais nos registros do estado resultaram negativas, fez-se necessária a análise pela Divisão de Genética Forense do IGP/RS do material coletado do corpo para uma futura comparação com perfis de familiares de pessoas desaparecidas. O perfil genético obtido dessa amostra foi inserido na categoria “Restos Mortais Não Identificados” do Banco de Perfis Genéticos do Estado do Rio Grande do Sul (BPG/RS) e enviado ao BNPG em abril de 2016.

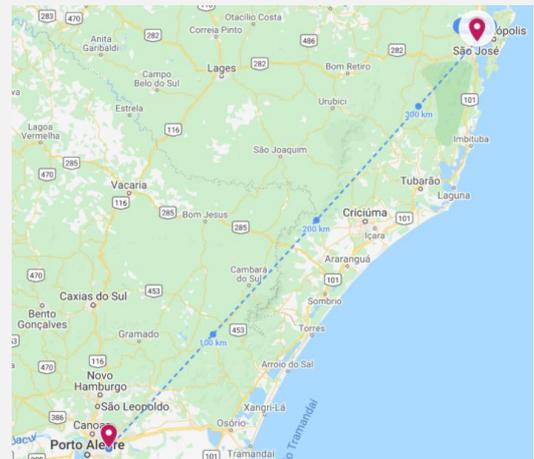
No mês de junho de 2019, os materiais biológicos de T.R.V. e C.R.B., respectivamente, mãe e pai de C.R.B.F., foram coletados por agentes da Delegacia de Polícia de Pessoas Desaparecidas de Santa Catarina (DPPD), conforme procedimento instaurado através da parceria estabelecida com o Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina (IGP/SC).

Os perfis genéticos obtidos das amostras de referência de T.R.V. e C.R.B. foram inseridos no Banco de Perfis Genéticos de Santa Catarina (BPG/SC) e enviados ao BNPG no mês

de maio de 2020, o qual retornou à associação entre a árvore genealógica criada utilizando os genitores e o perfil genético de amostra cadastrada na categoria “Restos Mortais Não Identificados” do BPG/RS. Após a verificação da associação pelos Administradores dos BPGs envolvidos, foram emitidos os laudos pertinentes atestando a identificação de C.R.B.F.

O caso apresentado ilustra a importância do uso de BPGs para identificação, mesmo quando se tem a possibilidade de coletar as impressões digitais do cadáver. Muitas unidades da Federação não possuem interligação entre os bancos de digitais de seus Institutos de Identificação ou órgãos equivalentes, o que pode resultar na falta de identificação do cadáver.

Outro fator agravante é a falta de informações ocasionada quando o corpo é encontrado distante do local de desaparecimento ou residência, principalmente por não haver reclamação da família dele aos órgãos do local de encontro. Na situação apresentada, a distância entre o local do desaparecimento e o lugar em que o corpo foi encontrado é de cerca de 438 quilômetros de distância, não existindo na data nenhum fato ligando estas duas ocorrências.



Em relação à identificação realizada utilizando os dois BPGs, essa era esperada, uma vez que os estados são vizinhos e existe um grande fluxo de pessoas entre ambos. Além disso, contribuiu para essa identificação o fato do BPG/RS e do BPG/SC serem o primeiro e o quinto bancos em números de perfis genéticos relacionados a pessoas desaparecidas.

Diante do panorama apresentado, a identificação de C.R.B.F., após cinco anos de seu desaparecimento, somente foi possível devido à existência dos BPGs. Também fica demonstrada a importância de um maior investimento que permita aos estados terem um banco de dados mais completo, com os perfis genéticos de todos indivíduos não identificados e com o maior número de perfis de familiares de pessoas desaparecidas cadastrados, resultando numa maior eficiência na identificação de pessoas desaparecidas.

Peritos Criminais Cecília Helena Fricke Matte (RS) e Clineu Julien Seki Uehara (SC)

8.5. DNA Hit of the Year 2020



Pelo segundo ano consecutivo, casos da RIBPG foram colocados entre os finalistas da iniciativa *DNA Hit of the Year*, premiação internacional criada como reconhecimento ao potencial dos bancos de perfis genéticos na resolução de crimes. Na edição de 2019, o uso dos bancos de perfis genéticos na elucidação do caso de um estuprador em série que fez mais de mais de 50 vítimas nos estados do Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Goiás ficou em 3º lugar, após concorrer com mais de 60 casos de todo o mundo.

Neste ano de 2020, seis trabalhos da RIBPG foram inscritos no *DNA Hit of the Year*. Dentre estes, três foram selecionados entre os 17 melhores: dois casos de estupros em série elucidados nos estados de Goiás e São Paulo, e um caso de assalto a uma transportadora de valores analisado pela Polícia Federal. Este último foi selecionado para a etapa seguinte, como um dos seis melhores casos do mundo.

Trata-se do assalto à empresa Prosegur, ocorrido em 2017 em *Ciudad del Este*/Paraguai. Tal crime deu origem a centenas de vestígios de DNA, coletados por peritos em Foz do Iguaçu, e que foram analisados no laboratório de genética forense do Instituto Nacional de Criminalística. A análise laboratorial dos vestígios e a inserção dos perfis genéticos obtidos em bancos de dados possibilitou a vinculação deste caso com outros crimes sob investigação da Polícia Federal e mesmo de outras forças policiais pelo país.

Toda esta integração nacional foi realizada por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos que possibilita o confronto dos dados genéticos produzidos pelos diferentes laboratórios brasileiros participantes da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos.

Perito Criminal Federal Ronaldo Carneiro da Silva Junior (BNPG)

9. Conclusão

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), instituída pelo Decreto nº 7.950/13-MJ, surgiu com a finalidade principal de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos para auxiliar tanto na apuração criminal e na instrução processual quanto na identificação de pessoas desaparecidas. A RIBPG é formada, atualmente, por 20 laboratórios de genética forense vinculados a unidades de perícia estaduais, distrital e federal.

O Banco Nacional de Perfis Genéticos teve um incremento de 11.858 perfis genéticos no período de 28 de novembro de 2019 a 28 de maio de 2020, o que equivale a um aumento de 17% no último semestre. Tal número é bastante expressivo, mesmo com os impactos da atual pandemia que impossibilitou momentaneamente a continuidade das coletas nos presídios e alterou os cronogramas de trabalho da RIBPG. Apesar disto, durante o período citado houve um importante crescimento relativo dos bancos de perfis genéticos dos estados do Amazonas (74%), Paraíba (49%) e Amapá (45%). Em termos absolutos, os destaques são os estados de São Paulo (3.420 novos perfis), Paraná (1.211 novos perfis) e Pernambuco (1.207 novos perfis).

O Banco de Perfis Genéticos (BPG) de Pernambuco continua se destacando com a maior inserção de perfis genéticos oriundos de condenados no BNPG (N= 13.082), em cumprimento à Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984).

O BPG de São Paulo, por sua vez, continua se evidenciando pela inserção de perfis genéticos oriundos de vestígios, ou seja, locais de crime (N=3.793). Também passou a ser o maior contribuinte em número de total de perfis genéticos no BNPG (N=14.457)

As coincidências entre perfis de diferentes locais de crime permitem a identificação de crimes em série. Por outro lado, as coincidências entre vestígios e perfis de indivíduos cadastrados criminalmente podem auxiliar as equipes de investigação na identificação dos autores dos delitos. Os BPGs que apresentaram maior número de coincidências entre vestígios de diferentes locais de crimes foram os de Goiás (N=468), de São Paulo (N=357), da Polícia Federal (N=325) e o BNPG (N=127). Já as coincidências confirmadas entre vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente, sejam condenados ou suspeitos, foram notadas principalmente em São Paulo (N=99), no BNPG (N=97) e na Polícia Federal (N=73).

O aumento de inserção de perfis nos bancos da RIBPG, especialmente de indivíduos cadastrados criminalmente, trouxe impactos positivos no número de coincidências registradas, cujo crescimento foi da ordem de 36% no último semestre. Considerando-se apenas as coincidências

entre vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente, o aumento foi ainda mais expressivo (N=79%).

Com esses valores, foi possível averiguar um crescimento na taxa de coincidência da RIBPG, a qual passou a ser de 16%. Este é um parâmetro de grande relevância para se medir a efetividade dos bancos de perfis genéticos pois representa a possibilidade de se observar uma coincidência ao se inserir um perfil genético de vestígio nos bancos da RIBPG.

Um outro parâmetro muito importante é o número de investigações auxiliadas. Neste último semestre foi observado um valor acumulado de 1.406 investigações auxiliadas pela RIBPG, o que representa um aumento de 33% em relação ao último relatório (novembro de 2019).

Com a continuidade do projeto de coleta de amostras de condenados, bem como com a efetiva implementação do projeto de processamento de vestígios de crimes sexuais, espera-se aumentar continuamente a contribuição da RIBPG como ferramenta para identificação de crimes em série, identificação de possíveis autores de delitos e, ainda, permitir a revisão de condenações de indivíduos injustamente acusados.

Na esfera de identificação de pessoas desaparecidas, destaca-se o BPG do Rio Grande do Sul pela inserção de perfis oriundos tanto de referências diretas e indiretas de pessoas desaparecidas quanto de restos mortais não identificados e pessoas de identidade desconhecida (N=748), seguido pelo Rio de Janeiro (N=727) e Minas Gerais (N=535). Destaca-se, ainda, a inserção de árvores genealógicas pelo estado do Rio de Janeiro (N=288), Rio Grande do Sul (N=258) e Minas Gerais (N=214), bem como o estabelecimento de vínculos genéticos pelo estado do Rio Grande do Sul (N=28).

Com a instituição do Grupo de Trabalho de Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas espera-se aumentar o quantitativo de perfis genéticos relacionados a esta finalidade, promovendo os bancos de perfis genéticos da RIBPG também como uma ferramenta eficaz na busca de pessoas desaparecidas.

10. Referências

Brasil. DECRETO Nº 7950/2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7950.htm.

Brasil. DECRETO Nº 9817/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9817.htm.

Brasil. LEI Nº 7.210/1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm

Brasil. LEI Nº 12.037/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12037.htm

Brasil. LEI Nº 12.654/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112654.htm

Brasil. LEI Nº 13.964/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13964.htm

Guimarães, I P e Amorin, S R L. GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM PROCESSO DE PROJETO. Gestão & Tecnologia de Projetos. Novembro de 2006.

IBGE. ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO. 2020. Diretoria de Pesquisas – DPE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

Jacques, G. S. e Minervino, A. C. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DOS BANCOS DE DADOS DE PERFIS GENÉTICOS. Perícia Federal. 2008, Vol. 26.

Minervino, A. C.; et. al. INCREASING CONVICTED OFFENDER GENETIC PROFILES IN THE BRAZILIAN NATIONAL DNA DATABASE—LEGISLATION, PROJECTS AND PERSPECTIVES. FSI Genetics. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigss.2019.10.095>

PGR, Procuradoria Geral da República. PARECER Nº 07/2017 – AJCR/SGJ/PGR (PARECER PELO NÃO-PROVIMENTO DO RECURSO Nº 973837/MG AO STF). Brasília : s.n., 2018.

RIBPG. MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA RIBPG (*versão 4*) - Resolução nº 14. Brasília: Comitê Gestor RIBPG, 2019. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>

RIBPG. XI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS. Brasília : Comitê Gestor RIBPG, 2019. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>

Silva Junior, R. C.; et. al. GEOLOCATION OF THE BRAZILIAN NATIONAL DNA DATABASE MATCHES AS A TOOL FOR IMPROVING PUBLIC SAFETY AND THE PROMOTION OF JUSTICE. FSI Genetics. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigss.2019.10.086>

UNESCO, Organização das Nações Unidas. DECLARAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE DADOS GENÉTICOS HUMANOS. Paris: UNESCO, 2004.